



**UNILA**

Universidade Federal  
da Integração  
Latino-Americana

**INSTITUTO LATINO AMERICANO DE  
ECONOMIA, SOCIEDADE E POLÍTICA  
(ILAESP)**

**DESENVOLVIMENTO RURAL E  
SEGURANÇA ALIMENTAR (DRUSA)**

**O CULTIVO DE ARROZ EM MARCHAND DESSALINES, ARTIBONITE  
(HAITI): PRODUÇÃO, MERCADOS, DESAFIOS E IMPORTÂNCIA**

**DUGUESE CONSTANT**

**Foz do Iguaçu  
2025**



**INSTITUTO LATINO AMERICANO DE  
ECONOMIA, SOCIEDADE E POLÍTICA  
(ILAESP)**

**DESENVOLVIMENTO RURAL E  
SEGURANÇA ALIMENTAR (DRUSA)**

**O CULTIVO DO ARROZ EM MARCHAND DESSALINES, ARTIBONITE  
(HAITI): PRODUÇÃO, MERCADOS, DESAFIOS E IMPORTÂNCIA**

**DUGUESE CONSTANT**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Desenvolvimento Rural e Segurança Alimentar.

Orientador: Prof. Dr. Valdemar João Wesz Junior

**Foz do Iguaçu 2025**

DUGUESE CONSTANT

**O CULTIVO DE ARROZ EM MARCHAND DESSALINES, ARTIBONITE  
(HAITI): PRODUÇÃO, MERCADOS, DESAFIOS E IMPORTÂNCIA**

**BANCA EXAMINADORA**

---

Orientador: Prof. Dr. Valdemar João Wesz  
Junior  
UNILA

---

Doutorando: Faniel Frenat

---

Prof. Dr. Dirceu Basso  
UNILA

Foz do Iguaçu, 05 de 06 de 2025

Este trabalho sobre o cultivo de arroz em Marchand Dessalines  
Artibonite (Haiti) produção, mercados, desafios e importância  
é dedicado ao Ministério da agricultura do Haiti,  
agricultores e a todos aqueles que trabalham em  
políticas públicas para agricultura em particular na cultura de arroz

## AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar minha profunda gratidão a Deus, que me sustentou e me guiou durante esta jornada acadêmica. Em momentos de dúvida e dificuldade, encontrei força e inspiração em Sua palavra, especialmente no versículo de Efésios 3:20, que diz: *“Deus é capaz de fazer infinitamente mais do que tudo o que pedimos ou pensamos.”* Esta verdade me lembrou que, com fé e perseverança, posso alcançar muito mais do que jamais imaginei. Agradeço a Deus por todas as bênçãos e oportunidades que me foram concedidas. Ao longo deste Trabalho de Conclusão de Curso, enfrentei desafios que me fizeram questionar minhas capacidades. No entanto, lembrei-me novamente do versículo de Efésios 3:20, que me encorajou a confiar em Deus e a acreditar que Ele me capacitará a superar qualquer obstáculo. Esta fé me deu a força e a determinação necessárias para concluir este trabalho com sucesso.

Espero que este trabalho possa inspirar outros a perseguirem seus sonhos com fé e determinação. Lembrem-se de que, como diz Efésios 3:20, Confie em Nele e nunca desistam de seus objetivos. Agradeço imensamente a todos que contribuíram para a realização deste trabalho. Em especial, ao meu orientador, Prof. Dr. Valdemar Wesz Junior, pela valiosa orientação, paciência e conhecimento.

Aos membros da banca examinadora que aceitaram participar e colaborar com este trabalho. Agradeço também à minha esposa, Micherlange Désir, por ter me apoiado durante todos esses anos de estudo. Sem sua compreensão, não teria sido possível concluir essa etapa. É com imensa gratidão que dedico este trabalho à Universidade Federal da Integração Latino-Americana, em especial ao curso de Desenvolvimento Rural e Segurança Alimentar. Agradeço a todos os professores que contribuíram para minha formação, transmitindo seus conhecimentos e me inspirando a seguir nesta área.

Gostaria de expressar minha profunda gratidão a todos que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste Trabalho de Conclusão de Curso. Em especial, agradeço: À minha mãe, Miriéne Lesperance, e ao meu pai, Dukel Constant, por todo o amor, apoio e incentivo incondicional ao longo da minha jornada acadêmica. Sua presença constante e suas palavras de sabedoria foram fundamentais para superar os desafios e alcançar meus objetivos. Aos meus irmãos, Frantzlet Constant, Frantzson Constant e Duckson Constant, e à minha irmã, Duckerlande Constant. À minha filha, Ducherlange Marie Iloria Constant, dedico este trabalho. Você é a minha maior inspiração e motivação. Seu amor me impulsionou a superar todos os desafios.

Aos meus colegas de curso e amigos, a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para este trabalho, meu sincero agradecimento.

*Porque sei os planos que  
tenho para vocês, diz o Senhor,  
planos de prosperidade e não de  
desgraça, planos de vos dar  
esperança e um futuro.*

**Jeremias 29:11**



Constant, Duquese. **O cultivo do arroz em Marchand Dessalines, Artibonite (Haiti): produção, mercados, desafios e importância.** 2025, 64 P. Trabalho de conclusão do Curso (Graduação em Desenvolvimento Rural e Segurança Alimentar) - Universidade Federal Da Integração Latino-Americana, Foz Do Iguaçu, 2025.

## RESUMO

O cultivo do arroz no Haiti possui uma trajetória histórica longa, remontando ao período colonial. A introdução da planta ocorreu no século XVI, inicialmente pelos espanhóis e, posteriormente, nas colônias francesas, consolidando-se rapidamente como um dos principais alimentos da dieta haitiana. A região do Artibonite, considerada a mais fértil do país, destaca-se como o principal polo de produção desse cereal. Dentro dessa região, o município de Marchand Dessalines é amplamente reconhecido como o “celeiro de arroz” do Haiti. O presente estudo tem como objetivo apresentar e analisar o cultivo do arroz em Marchand Dessalines, no departamento de Artibonite, com ênfase nas características dos agricultores, nos principais canais de comercialização, nos desafios enfrentados na atividade agrícola e na relevância socioeconômica dessa produção para a região e para o país. A metodologia adotada inclui uma revisão bibliográfica sobre o cultivo do arroz no Haiti, com enfoque específico na região de Marchand Dessalines, visando identificar estudos relacionados à produção, aos mercados, aos obstáculos enfrentados pelos produtores e à importância do arroz para a segurança alimentar e o desenvolvimento local. Adicionalmente, foi aplicado um questionário estruturado, traduzido para o crioulo haitiano, junto a 22 famílias de rizicultores residentes em Marchand Dessalines. As entrevistas foram realizadas por meio de chamadas telefônicas via WhatsApp, com gravação dos áudios para posterior transcrição e análise qualitativa. A pesquisa de campo possibilitou uma compreensão aprofundada da realidade socioeconômica dos produtores de arroz da região, revelando que a agricultura, em especial o cultivo do arroz, exerce um papel fundamental na segurança alimentar, na geração de renda e no dinamismo econômico local. Entretanto, os agricultores enfrentam desafios como ausência de políticas públicas, acesso limitado ao crédito, infraestrutura precária, falta de tecnologias modernas, concorrência do arroz importado e efeitos das mudanças climáticas, comprometendo a produção e a sustentabilidade agrícola.

**Palavras-chave:** Produção agrícola; Canais de comercialização; Agricultura familiar; Haiti.

## RESUMEN

El cultivo del arroz en Haití tiene una larga trayectoria histórica que se remonta al período colonial. La introducción de esta planta se produjo en el siglo XVI, inicialmente por los españoles y, posteriormente, en las colonias francesas, consolidándose rápidamente como uno de los principales alimentos de la dieta haitiana. La región de Artibonite, considerada la más fértil del país, se destaca como el principal polo de producción de este cereal. Dentro de esta región, el municipio de Marchand Dessalines es ampliamente reconocido como el “granero de arroz” de Haití. El presente estudio tiene como objetivo presentar y analizar el cultivo del arroz en Marchand Dessalines, en el departamento de Artibonite, con énfasis en las características de los agricultores, los principales canales de comercialización, los desafíos enfrentados en la actividad agrícola y la relevancia socioeconómica de esta producción para la región y el país. La metodología adoptada incluyó una revisión bibliográfica sobre el cultivo del arroz en Haití, con un enfoque específico en la región de Marchand Dessalines, con el fin de identificar estudios relacionados con la producción, los mercados, los obstáculos enfrentados por los productores y la importancia del arroz para la seguridad alimentaria y el desarrollo local. Adicionalmente, se aplicó un cuestionario estructurado, traducido al criollo haitiano, a 22 familias de productores de arroz residentes en Marchand Dessalines. Las entrevistas se realizaron a través de llamadas telefónicas vía WhatsApp, con grabaciones de audio para su posterior transcripción y análisis cualitativo. La investigación de campo permitió una comprensión profunda de la realidad socioeconómica de los productores de arroz de la región, revelando que la agricultura, en especial el cultivo del arroz, desempeña un papel fundamental en la seguridad alimentaria, la generación de ingresos y el dinamismo económico local. Sin embargo, los agricultores enfrentan desafíos como la falta de políticas públicas, el acceso limitado al crédito, la infraestructura deficiente, la carencia de tecnologías modernas, la competencia del arroz importado y los efectos del cambio climático, comprometiendo la producción y la sostenibilidad agrícola.

**Palabras clave:** Producción agrícola, Canales de comercialización, Agricultura familiar, Haití

## RÉSUMÉ

La culture du riz en Haïti possède une longue trajectoire historique, remontant à la période coloniale. L'introduction de la plante a eu lieu au XVI<sup>e</sup> siècle, d'abord par les Espagnols, puis dans les colonies françaises, s'établissant rapidement comme l'un des principaux aliments de base dans le régime alimentaire haïtien. La région de l'Artibonite, considérée comme la plus fertile du pays, se distingue comme le principal pôle de production de cette céréale. Au sein de cette région, la commune de Marchand Dessalines est largement reconnue comme le « grenier à riz » d'Haïti. La présente étude vise à présenter et analyser la culture du riz à Marchand Dessalines, dans le département de l'Artibonite, en mettant l'accent sur les caractéristiques des agriculteurs, les principaux circuits de commercialisation, les défis rencontrés dans l'activité agricole ainsi que la pertinence socioéconomique de cette production pour la région et pour le pays. La méthodologie adoptée inclut une revue de la littérature sur la culture du riz en Haïti, avec un focus particulier sur la région de Marchand Dessalines, dans le but d'identifier les études relatives à la production, aux marchés, aux obstacles rencontrés par les producteurs et à l'importance du riz pour la sécurité alimentaire et le développement local. De plus, un questionnaire structuré, traduit en créole haïtien, a été administré auprès de 22 familles de riziculteurs résidant à Marchand Dessalines. Les entretiens ont été réalisés par appels téléphoniques via WhatsApp, avec enregistrement audio en vue de la transcription et de l'analyse qualitative ultérieures. L'enquête de terrain a permis une compréhension approfondie de la réalité socioéconomique des producteurs de riz de la région, révélant que l'agriculture, en particulier la culture du riz, joue un rôle fondamental dans la sécurité alimentaire, la génération de revenus et le dynamisme économique local. Pourtant, les agriculteurs sont confrontés à des défis tels que l'absence de politiques publiques, un accès limité au crédit, des infrastructures précaires, un manque de technologies modernes, la concurrence du riz importé et les effets des changements climatiques, compromettant ainsi la production et la durabilité agricole.

**Mots-clés :** Production agricole, Canaux de commercialisation, Agriculture familiale Haïti.

## REZIME

Kiltivasyon diri ann Ayiti gen yon long istwa, ki sòti depi epòk kolonyal. Se panyòl yo ki te premye entwodui plant lan nan peyi a nan syèk XVI la, epi apre sa, li te vin plis devlope nan koloni franse yo. Diri a te vin tounen rapidman youn nan prensipal manje baz nan rejim alimantè pèp ayisyen an. Rejyon Latibonit la, ki konsidere kòm pi fètil nan tout peyi a, se li menm ki vin pi gwo zòn pwodiksyon sereyal sa a. Nan mitan rejyon sa a, komin Marchand Dessalines rekonèt kòm “granè diri” Ayiti. Etid sa a gen pou objektif pou prezante epi analize kiltivasyon diri nan Marchand Dessalines, nan depatman Latibonit, avèk yon konsantrasyon sou karakteristik kiltivatè yo, prensipal mache kote yo vann pwodiksyon an, difikilte yo rankontre nan aktivite agrikòl la, epi sou enpòtans sosyal ak ekonomik kiltivasyon sa a pou rejyon an epi pou peyi a. Metodoloji ki te itilize a enkli yon revizyon literati sou kiltivasyon diri ann Ayiti, ak yon konsantrasyon espesyal sou zòn Marchand Dessalines, pou idantifye etid ki gen rapò ak pwodiksyon an, mache yo, baryè kiltivatè yo ap fè fas ak yo, epi enpòtans diri a pou sekirite alimantè ak devlopman lokal la. Anplis, nou administre yon kesyonè estriktire (nou te tradui li an kreyòl ayisyen) bay 22 fanmi k ap fè kiltivasyon diri nan Marchand Dessalines. Entèvyou yo te fèt atravè apèl telefòn sou WhatsApp, ak anrejistreman vwa pou fè transkripsyon epi analize done yo sou baz kalite. Rechèch sou teren an te pèmèt nou konprann pi byen reyalyte sosyal ak ekonomik kiltivatè diri yo nan rejyon an. Li montre ke agrikilti, espesyalman kiltivasyon diri, jwe yon wòl fondamantal nan sekirite alimantè, kreye revni epi mete ekonomi lokal la an mouvman. Sepandan, kiltivatè yo ap konfwonte plizyè baryè, tankou mank politik piblik ki vize sektè a, difikilte pou jwenn kredi agrikòl, move enfrastrikti, mank teknoloji modèn, konpetisyon ak diri ki sòti aletranje, epi konsekans chanjman klimatik yo.

**Mo kle :** Pwodiksyon agrikòl, chèn komésyalizasyon, agrikilti familial, ayiti

## LISTAS DE FIGURAS

Figura 1: Principais áreas cultivadas com arroz no Haiti, com destaque para o vale do Artibonite Haiti, onde se localiza Marchand Dessalines .....	23
Figura 2: Evolução da produção local de arroz e importações no Haiti de 1961 a 2021 .....	26
Figura 3: Mapa administrativa do município Marchand Dessalines .....	33
Figura 4: Mapa de Marchand Dessalines no Departamento de Artibonite .....	34
Figura 5: Campo de arroz ao redor de Marchand Dessalines com os fortes no horizonte.....	35
Figura 6: Festival rara no município de Marchand Dessalines .....	36
Figura 7: Vida e produção em Marchand Dessalines .....	40
Figura 8: Nível de escolaridade das pessoas entrevistadas de Marchand Dessalines.....	42
Figura 9: Tipos de posse de terra entre as famílias entrevistadas .....	44
Figura 10: Participação das famílias entrevistadas em Associações e Cooperativas de agricultores.....	45
Figura 11: Destino principal da produção de arroz entre as famílias entrevistadas .....	50
Figura 12: Campos de arroz em Marchand Dessalines .....	54

## LISTAS DE TABELAS ET QUADROS

Quadro 1: Distribuição geográfica das áreas de cultivo arroz no Haïti.....	28
Tabela 2: Número produtores por Variedade de Arroz.....	46
Tabela 3: Principais canais de comercialização do arroz entre os entrevistados...51	
Tabela 4: Principais obstáculos para a produção de arroz segundo os entrevistados .....	55

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BID:	Banco Interamericano de Desenvolvimento
CNSA :	Coordination Nationale de la sécurité Alimentaire
FAO:	Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação
IICA:	Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura
IHSI :	Institut Haitien de Statistique et d'Informatique
ODVA:	Organização para o Desenvolvimento da Vallée Artibonite
ONU:	Organização das Nações Unidas
USDA:	United States Departamento de Agricultura dos Estados Unidos
MRE:	Ministérios das Relações Exteriores
ABC:	Agência Brasileira de Cooperação

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>13</b>
<b>2. CONTEXTO HAITIANO E A PRODUÇÃO DE ARROZ NO PAÍS .....</b>	<b>20</b>
2.1. BREVE HISTÓRIA DA AGRICULTURA E DO ESPAÇO RURAL .....	20
2.2. A PRODUÇÃO DE ARROZ NO HAITI .....	22
2.3. A PRODUÇÃO DE ARROZ EM ARTIBONITE .....	28
<b>3. APRESENTAÇÃO DE MARCHAND DESSALINES .....</b>	<b>32</b>
3.1. BREVE CONTEXTO HISTÓRICO E ATUAL DE MARCHAND DESSALINE .....	32
3.2. O ESPAÇO RURAL EM MARCHAND DESSALINES .....	34
3.3. O CULTIVO DE ARROZ NO MUNICÍPIO .....	38
<b>4. O ARROZ EM MARCHAND DESSALINES .....</b>	<b>40</b>
4.1. O PERFIL DOS AGRICULTORES ENTREVISTADOS E O CULTIVO DE ARROZ.....	41
<b>4.2. OS CANAIS DE COMERCIALIZAÇÕES .....</b>	<b>49</b>
4.3. OS DESAFIOS DA PRODUÇÃO DE ARROZ.....	52
4.4. A IMPORTÂNCIA SOCIOECONÔMICA DO CULTIVO DE ARROZ .....	56
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>59</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>62</b>
<b>ANEXO .....</b>	<b>65</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O cultivo de arroz no Haiti possui uma longa história, que remonta à época colonial. A planta foi introduzida no país pelos espanhóis, incluindo as colônias francesas no século XVI, e rapidamente se tornou um alimento básico da população (REDON e PETIT-BEL, 2017). O Vale do Artibonite, a região mais fértil do Haiti, localizado na região central do Haiti, destaca-se como a principal área de produção de arroz do país, é o centro de produção desse cereal. O município de Marchand Dessalines, localizado nesta região, é conhecido como o "celeiro de arroz" no país.

O Vale de Artibonite é responsável por mais de 50% da produção nacional (AIMABLE, 2018). Essa produção não garante apenas a subsistência de muitos agricultores, pois também é uma importante fonte de renda. Também, para os produtores Haitianos, o cultivo de arroz tem contribuindo para a segurança alimentar do Haiti, diminuindo a dependência de importações e fortalecendo a economia local. O arroz, além de ser o principal alimento consumido pelos haitianos, é um dos grãos de maior prestígio econômico, tanto para países desenvolvidos quanto para os em desenvolvimento.

Assim, o arroz é uma das culturas mais importantes do mundo, alimentando quase metade da população global. No Haiti, ele tem reforçado um papel cada vez mais relevante na dieta da população, sendo fundamental para a segurança alimentar no país. Desde 1986, o consumo per capita de arroz no Haiti tem aumentado continuamente, representando cerca de 20% dos alimentos principais consumidos em 2012 (Ministério da Agricultura, Recursos Naturais e Desenvolvimento Rural, MARNDR, 2012).

O consumo de arroz per capita no Haiti foi estimado em 36,76 kg/ano em 2000 e em 2020 aumentou para 56,68 kg/ano (FAOSTAT, 2023) (Segundo a FAO (2002), o arroz é responsável por mais de 50% da dieta da população e fornece 75% da ingestão de energia, 10% de proteínas, 12% de água e 3% de lipídios.

O arroz é, então, muito mais do que um alimento básico no Haiti - é um pilar da cultura e da gastronomia. Está presente em quase todas as refeições e é considerado um símbolo de riqueza e hospitalidade. Contudo, a produção nacional está estimada em 140.000 T/ano (CNSA, 2010).

Apesar de sua relevância alimentar e econômica, os agricultores de arroz no Haiti enfrentaram grandes desafios para obter financiamento e investir em suas atividades agrícolas. Nas zonas rurais, os bancos comerciais praticamente não oferecem crédito, considerando a atividade agrícola arriscada e aplicando taxas de juros extremamente elevadas. Além disso, o envolvimento do Estado no financiamento da agricultura é atualmente muito limitado (IICA, 2012).

O cultivo do arroz exige grande quantidade de água e um clima quente, conforme aponta o MARNDR (2012). Entretanto, de acordo com a *Prensa Latina* (2023), a seca frequente é um dos maiores desafios para o cultivo de arroz no Vale do Artibonite, impactando a produção e ameaçando a segurança alimentar no país. Em 2023, uma seca prolongada gerou perdas graves nas plantações, intensificando ainda mais a insegurança alimentar no país.

A situação é agravada pela falta de infraestrutura adequada, como sistemas eficientes de segurança e armazenamento, o que limita a produção e aumenta a vulnerabilidade do setor agrícola. Além disso, o acesso limitado a crédito dificulta o investimento em tecnologias e práticas agrícolas mais eficientes, como já mencionamos acima, perpetuando um ciclo de baixa produtividade. Essa situação faz com que o arroz produzido localmente seja mais caro do que o importado. O setor privado haitiano, por sua vez, não demonstra interesse em investir no cultivo de arroz, optando pela importação massiva do produto.

Para Pierre (2019), é essencial implementar políticas públicas que proporcionem apoio aos pequenos agricultores e promovam práticas agrícolas sustentáveis, de forma a fortalecer o setor agrícola nacional e reduzir a dependência de agricultura, sobretudo a produção do arroz.

De acordo com o *Haiti Libre*, CNSA e FAO, em 2023, a crise de insegurança que afetou o país resultou no abandono de cerca de 3.000 hectares de terras anteriormente destinados ao cultivo de arroz, o que corresponde a 5% de todas as terras utilizadas para essa finalidade. Além disso, os alimentos produzidos pelos agricultores enfrentaram grandes dificuldades para circular dentro do país devido a bloqueios de estradas que persistem há mais de três anos em função da crise política e de segurança pública que afeta o país.

Esses obstáculos intensificam os desafios enfrentados pelo setor agrícola e limitam o alcance dos alimentos produzidos localmente. De acordo com Richard (2017), muitos desses desafios estão relacionados à má governança e às incertezas políticas, que dificultam a implementação de políticas públicas eficazes para fortalecer a agricultura e promover o desenvolvimento sustentável do país. O arroz no Haiti, especialmente no Vale de Artibonite, desempenha um papel vital na segurança alimentar, na economia e na cultura nacional. Contudo, superar os desafios enfrentados pelo setor e fortalecer a produção de arroz são passos fundamentais para o desenvolvimento sustentável do país, conforme destacou.

Também, o arroz é fundamental para a segurança alimentar no Haiti, fornece calorias e nutrientes essenciais para a população, além de gerar renda e emprego para milhares de famílias no Vale de Artibonite (PIERRE, 2019), contribuindo para o desenvolvimento da economia local. Além disso, o arroz é profundamente arraigado na cultura haitiana, com presença marcante na culinária e nas tradições do país, desempenhando um papel crucial na segurança alimentar. O subdesenvolvimento do Haiti gera inúmeros problemas em diversos setores da economia, especialmente na agricultura, que deveria ser um dos pilares fundamentais para o desenvolvimento econômico e a garantia da segurança alimentar nacional. Apesar de sua importância, o setor agrícola enfrenta uma retração significativa, incapaz de atender às necessidades alimentares da população.

O município de Marchand Dessalines ocupa um lugar notável na história e na economia do Haiti. É frequentemente associado à luta pela

independência haitiana e, embora o nome seja confundido com Jean-Jacques Dessalines, este último foi o líder revolucionário que desempenhou um papel crucial na Revolução Haitiana, fundando a comuna de Dessalines (INNOCENT, 2016).

É importante destacar que Jean-Jacques Dessalines foi o primeiro líder da República do Haiti (1804-1806). De acordo com um artigo publicado pelo *L-express.ca* em 2017, há divergências sobre o local de nascimento de Jean-Jacques Dessalines. Alguns acreditam que ele nasceu em Cormiers, uma pequena localidade próxima a Grande-Rivière-du-Nord, no Haiti, enquanto outros afirmam que ele teria nascido na África, na região da Guiné, em 20 de setembro de 1758. Dessalines faleceu em 17 de outubro de 1806.

Desde jovem, Dessalines viveu a dura realidade da escravidão, sendo comprado ainda criança. Essa experiência traumática moldou profundamente sua personalidade e foi o impulso que o levou a lutar pela liberdade. Dessalines emergiu como um líder essencial na luta pela independência do Haiti. Sua determinação e coragem foram cruciais para a vitória contra os colonizadores franceses. Seu governo foi marcado por um forte senso de nacionalismo e pela busca por consolidar uma nova nação haitiana (L-express.ca, 2017). Mas a situação socioeconômica do país de 1804 e 1806 levou ao assassinato de Dessalines e, ao mesmo tempo, pôs fim a sua política agrária (DORVILIER, 2011).

Marchand Dessalines tem uma importância econômica significativa, sendo um dos principais produtores de arroz no departamento do Artibonite. A produção anual do município é estimada em 5.000 toneladas, representando cerca de 5% da produção total de arroz do departamento. Além disso, aproximadamente 60% das terras irrigadas de Marchand Dessalines são destinadas ao cultivo de arroz (MARNDR, 2009). Apesar disso, os agricultores locais continuam a utilizar técnicas agrícolas tradicionais, como supervisão manual e trabalho braçal, para cultivar o arroz.

Os produtores de arroz muitas vezes carecem de acesso a crédito, o que dificulta o investimento em novas tecnologias e a adoção de

práticas agrícolas mais modernas. A infraestrutura precária, incluindo estradas em más condições e falta de instalações de armazenamento, agrava os problemas de transporte e comercialização do arroz. Além disso, fatores como a seca, mudanças climáticas e influenciam diretamente a produção.

O objetivo deste trabalho é apresentar e analisar o cultivo de arroz em Marchand Dessalines, localizado no departamento de Artibonite, Haiti. O foco recai nas características dos agricultores, seus principais canais de comercialização, os desafios enfrentados na atividade agrícola e a relevância socioeconômica dessa produção para a região e o país.

Embora o arroz tenha grande importância para o Haiti, os produtores locais enfrentam numerosos desafios, conforme mencionado anteriormente. Nesse contexto, é essencial realizar um estudo aprofundado sobre o cultivo de arroz em Marchand Dessalines, a fim de compreender melhor os obstáculos enfrentados pelos agricultores e identificar possíveis soluções que possam promover o desenvolvimento sustentável dessa atividade econômica crucial para a região. Além disso, esta análise pode servir como base para a formulação de políticas públicas que fortaleçam a agricultura local e garantam a segurança alimentar da população haitiana.

Artibonite é o departamento de interesse deste estudo, com foco especial em município de Marchand Dessalines. A escolha por essa localidade ocorreu por algumas razões. Primeiramente, o pesquisador cresceu nesse departamento, o que facilita o acesso às informações e à compreensão da realidade local. Em segundo lugar, um estudo retrospectivo para Artibonite pode gerar um impacto positivo em todo o país, já que esse departamento é considerado o motor econômico do país.

Neste trabalho, realizamos uma revisão bibliográfica sobre o cultivo de arroz no Haiti, com ênfase na região de Marchand Dessalines, Artibonite, para identificar estudos acima relacionados à produção, mercados, desafios e a importância desse cultivo na região. Complementarmente, realizamos entrevistas com 22 famílias rizicultoras em Marchand Dessalines, selecionados de maneira não probabilística por conveniência. A escolha desta

amostra se deve à dificuldade encontrar mais famílias, ausência de recurso financeiro e principalmente da própria situação atual do Haiti, marcado por múltiplas crises, não oferecendo condições de segurança para uma pesquisa de campo mais aprofundada. Uma família produtora de arroz é a unidade de amostragem desta pesquisa.

Para a coleta de informações foi elaborado um questionário, que investigou aspectos como as características dos agricultores (idade, gênero, nível de escolaridade, experiência em agricultura, entre outros), produção de arroz (área cultivada, quantidade produzida, rendimento, práticas agrícolas utilizadas, etc.), acesso a mercados (preços, canais de comercialização e distribuição), desafios enfrentados (questões climáticas, econômicas, sociais e estruturais) e importância do cultivo (contribuições para a economia local, segurança alimentar e desenvolvimento socioeconômico).

O questionário de 35 perguntas (em Anexo I) foi traduzido em crioulo Haitiano pelo pesquisador. A aplicação do questionário ocorre em dezembro de 2024, sendo realizada por meio de chamada por aplicativo de mensagem (WhatsApp), com a colaboração de um irmão do autor (Frantzlet Constant). Essa opção de aplicar os questionários de maneira online se deve por limitações de recursos e por questões de segurança no país, principalmente do Vale do Artibonite que enfrenta uma grave crise de segurança pública deste mais uma década. As entrevistas foram gravadas e transcritas. Os dados coletados foram analisados tanto de forma quantitativa quanto qualitativa, permitindo a identificação de padrões, tendências e correlações entre as avaliações avaliadas. Essa abordagem busca fornecer uma visão detalhada do cenário atual do cultivo de arroz em Marchand Dessalines, subsidiando propostas para superar os desafios e potencializar a sustentabilidade dessa atividade econômica essencial.

Além da introdução e das considerações finais, este trabalho está estruturado em três capítulos principais. No primeiro se apresenta uma breve história da agricultura e do espaço rural do Haiti, além de trazer os principais elementos da produção de arroz no Haiti e no departamento de Artibonite. O segundo capítulo tem como foco o município de Marchand

Dessalines, tratando do contexto histórico e da situação atual, com destaque para o espaço rural e o cultivo de arroz. Por fim, o último capítulo analisa o perfil dos agricultores entrevistados e examina os canais de comercialização utilizados pelos produtores, além de destacar os desafios enfrentados pelos agricultores e a importância socioeconômica do cultivo de arroz para o município e a região.

## 2. CONTEXTO HAITIANO E A PRODUÇÃO DE ARROZ NO PAÍS

Este capítulo tem como objetivo apresentar um panorama geral da produção de arroz no Haiti, com destaque para a região de Artibonite. Mas, antes de entrar no tema específico do cereal, é feito um breve histórico da agricultura no país.

### 2.1. BREVE HISTÓRIA DA AGRICULTURA E DO ESPAÇO RURAL

Durante a colônia francesa, a economia era baseada na monocultura de cana-de-açúcar, café e cacau, utilizando mão de obra escrava africana. Os colonos traziam escravos africanos para as Américas, principalmente para o Haiti, para trabalhar na agricultura. Entre 1697 e 1803, a França consolidou no território que viria a ser o Haiti uma colônia baseada na utilização de mão de obra negra africana, sistematicamente explorada por meio do comércio transatlântico de pessoas escravizadas (MANIGAT, 2001). O sistema colonial causou grande devastação ambiental e sofrimento humano e, ao longo dos anos, as revoltas dos escravos foram ganhando maior dimensão (PORTER. et al., 2022).

No final do século XVIII, influenciada por contextos externos (revolução francesa) e internos (lutas classes entre colonos, libertos e escravos), inicia uma revolução, que levou à independência do Haiti em 1º de janeiro de 1804. Em consequência, essa data marcou o rompimento com a política colonial francesa no Haiti e, tornando-se a primeira nação negra independente do mundo.

A resistência haitiana e a conquista da independência não apenas marcaram a vitória de um povo oprimido, mas também inspiraram outras lutas anticoloniais, contribuindo para a construção de um mundo mais justo. No entanto, o país teve que pagar indenizações à França pelas perdas de propriedades durante a era colonial, o que forçou o governo do Jean-Pierre Boyer (1818-1843) a pagar uma multa para França aceitasse a independência do país.

Após longas negociações, o rei Carlos X assinou a portaria de 17 de abril de 1825, pela qual reconhece a independência do Haiti mediante o pagamento, aos antigos colonos, de uma indenização de 150 milhões de francos (BELLEGARDE, 1938). O barão de Mackau, colocado à frente de uma poderosa esquadra, foi encarregado de impor tal ato ao governo haitiano, inclusive pelo uso da força (IBID.).

Boyer, então presidente, vendo nisso uma oportunidade para pôr fim a uma controvérsia que se arrastava havia tempo demais, aceitou a portaria sem refletir adequadamente sobre as consequências que isso poderia acarretar para o futuro do país. Como prova, o Haiti levou muitos anos para sair dessa dívida, o que enfraqueceu o país por mais de 100 anos e atrasou ainda mais seu desenvolvimento (PORTER et al., 2022).

Após a independência do Haiti, a agricultura se encontrou como o principal setor da economia do país. Embora a terra tivesse sido redistribuída entre os antigos escravizados, a maioria dos agricultores continuou a praticar a agricultura de subsistência, limitando o desenvolvimento econômico em larga escala. Essa situação se complexificou no século XX, quando o Haiti passou pela ocupação americana (1915-1934) e pelo regime ditatorial de Duvalier (1957-1986), períodos marcados por novas crises socioeconômicas (FRENAT e WESZ JUNIOR, 2024). Esses eventos tiveram impactos negativos na agricultura e no desenvolvimento rural. A produção de cana-de-açúcar, café e cacau sofreu um declínio devido a elementos acima destacados, intensificados pela falta de mão de obra, infraestrutura precária e permanente instabilidade política.

No Haiti, as discussões sobre políticas agrícolas não despertam grande interesse por parte do Estado e dos pesquisadores (FRENAT, 2025). Antes de 2010, o país não tinha nenhum plano estratégico que auxiliasse os agricultores a resistirem aos produtos industrializados de baixos custos (EXIME; PALLÚ e PLEIN, 2022 citado por FRENAT, 2025) e para aumentar a produção e o rendimento por trabalhador e por unidade de área. Apesar a Política de Desenvolvimento Agrícola 2010–2025 elaborou em 2010 pelo MARNDR onde o Estado pretendia fomentar iniciativas ligadas à

garantia da soberania alimentar, a modernização da agricultura, ao aumento de sua competitividade, o desenvolvimento sustentável, a redução do êxodo rural e o aumento da entrada de divisas (MARNDR, 2011) o setor agrícola do país continua sendo a enfrentar números desafios. O cultivo de arroz enfrentou uma situação similar, como veremos abaixo.

## 2.2. A PRODUÇÃO DE ARROZ NO HAITI

O cultivo de arroz, iniciado no Vale do Artibonite durante a era colonial, expandiu-se significativamente por volta de 1954, com a introdução de novas variedades e a criação do Organismo de Desenvolvimento do Vale do Artibonite (ODVA). Desde então, o arroz tornou-se a principal cultura alimentar do Haiti (INNOCENT, 2016). A partir da década de 1980, o governo haitiano reduziu drasticamente o apoio ao setor agrícola, incluindo o cultivo de arroz. Essa redução resultou em menor acesso a insumos agrícolas essenciais, como fertilizantes, pesticidas e crédito, o que impactou as capacidades de produção e a competitividade dos agricultores.

A abertura do mercado haitiano ao arroz importado, na década de 1980, pressionou os preços domésticos para baixo, tornando o cultivo de arroz menos lucrativo para os agricultores (FRENAT e WESZ JUNIOR, 2024). Por outro lado, o desmatamento, a erosão do solo e a salinização da água impactaram significativamente a qualidade das terras agrícolas no vale do Artibonite, reduzindo a produtividade do arroz (AIMABLE, 2018). Além disso, a frequente instabilidade política e social no Haiti, especialmente no final do século XX, agravou o declínio do cultivo do arroz, criando um ambiente incerto para investimentos e para a produção agrícola.

Como consequência, a área cultivada com arroz no vale do Artibonite diminuiu consideravelmente, e a produção nacional não acompanhou o crescimento da demanda interna. Isso aumentou a dependência do Haiti em relação às conveniências de arroz para suprir suas necessidades alimentares. Apesar desse cenário, alguns esforços foram feitos para revitalizar o cultivo de arroz no vale do Artibonite no final do século XX. Iniciativas como o desenvolvimento de variedades de arroz mais resistentes a doenças e práticas,

a implementação de técnicas agrícolas mais sustentáveis e a ampliação do acesso ao microcrédito para os agricultores foram inovadores. No entanto, esses esforços ainda não foram suficientes para reverter completamente o declínio do setor (Banco Interamericano de Desenvolvimento – BID, 2012).

O vale do Artibonite é a principal área de cultivo de arroz no Haiti, conforme destaque pela grande mancha verde no centro do mapa (Figura 1). O município de Marchand Dessalines, representado no mapa, está localizado no centro do departamento de Artibonite e é uma localidade dentro do Vale, instalada como um ponto de referência importante. De acordo com dados do (MARNDR, 2009):

*"Em média, 82% dos agricultores praticam a agricultura como atividade principal. Trinta e cinco por cento (35%) dos municípios excedem o limite de 90%, com uma média geral de 87%. Isso significa que, em pelo menos 50% das comunas, 87% dos agricultores têm a agricultura como principal ocupação."*

Figura 1: Principais áreas cultivadas com arroz no Haiti, com destaque para o vale do Artibonite Haiti, onde se localiza Marchand Dessalines



Fonte: Redon e Raoul (2017).

O arroz tornou-se o alimento básico e o cereal mais consumido no Haiti há mais de três décadas. Hoje, a produção local de arroz é estimada

em cerca de 22 por cento do consumo total, sendo o restante das necessidades satisfeitas em grande parte pelo arroz importado de Estados Unidos, que cobre quase 90% do mercado de importação de arroz no Haiti (ETIENNE, 2023). A partir dos anos 1980 Haiti libera o seu comércio, o que fez com que chegasse arroz importado barato no mercado local. Os produtores haitianos, que não conseguiram competir com estes preços baixos, foram forçados a reduzir a sua produção (DIMANCHE, 2018).

Ao longo dos anos, o Haiti enfrentou desafios socioeconômicos, políticos e ambientais que impactaram significativamente a produção de arroz, levando o país a depender fortemente para atender à demanda interna. Atualmente, o Haiti continua enfrentando dificuldades na produção de arroz, incluindo problemas de infraestrutura, acesso limitado a tecnologias agrícolas e questões climáticas (LANEAU, 2016). Apesar dos desafios, o governo haitiano e organizações internacionais têm trabalhado para promover o desenvolvimento da agricultura no país (IICA, 2012), com o objetivo de melhorar a produção de arroz e garantir a segurança alimentar da população haitiana.

Entre 1986 e 2012, o consumo de arroz no Haiti mais que dobrou, enquanto a produção local apresentou um crescimento muito limitado. Esse cenário levou a um aumento significativo das importações de arroz para suprir a demanda (DIMANCHE, 2018). Em 2010 foi lançado o programa de Cooperação Sul-Sul Brasil-Haiti, uma iniciativa conjunta dos governos brasileiro e haitiano. O programa visou aumentar a produção nacional de arroz e fortalecer a segurança alimentar da população do Haiti.

A iniciativa promoveu a capacitação de técnicos haitianos, a introdução de variedades mais produtivas e práticas sustentáveis, como o Sistema de Intensificação do Arroz (SRI), com apoio da EMBRAPA e da CONAB (EMBRAPA, 2009). Embora tenha havido avanços técnicos e institucionais, os impactos foram limitados devido à concorrência com o arroz importado subsidiado, à falta de infraestrutura e à instabilidade política haitiana.

Contudo, o programa não oferece estatísticas claras sobre aumento de produtividade ou reduções significativas na dependência de importações. Relatórios do Ministério das Relações Exteriores (MRE) e da Agência Brasileira de Cooperação (ABC) disponível no site do IICA destacam avanços institucionais e formação de capacidades, mas também ressaltam a ausência de dados quantitativos sobre impactos em larga escala. Assim, podemos dizer que a cooperação gerou ganhos técnicos e formativos, porém não foi possível demonstrar, com base nas fontes existentes, um aumento expressivo e mensurável na produção nacional de arroz haitiano.

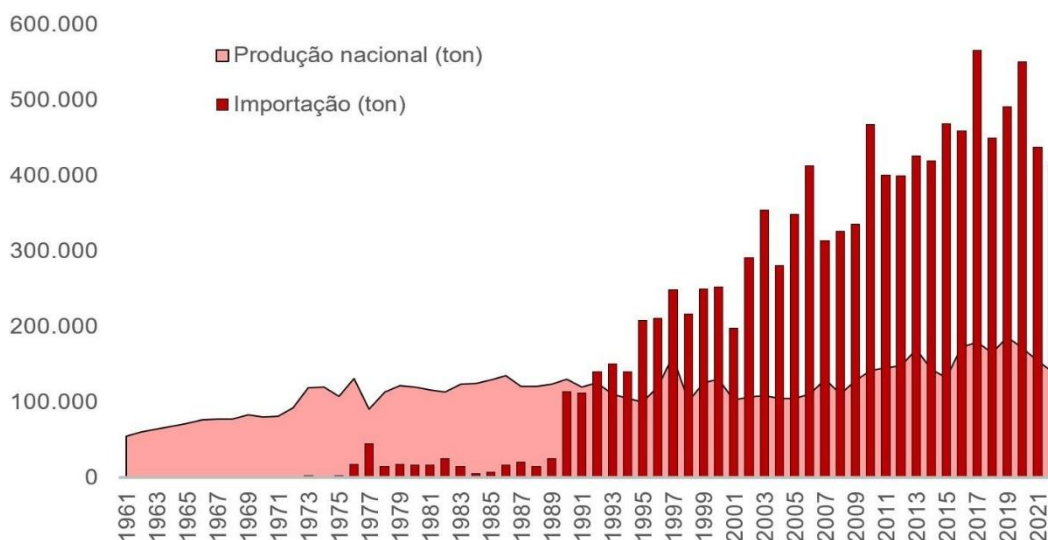
Em 2014, de acordo com o relatório *"D'Essai sur l'Azote dans la Culture de Riz"*, de julho de 2014, a produtividade média de arroz no Haiti era de apenas 1,5 tonelada por hectare, uma das mais baixas da América Latina e do Caribe. Nesse mesmo ano, a área total plantada com arroz no Haiti era de 58.000 hectares. A produção total de arroz no Haiti em 2014 foi de 87.000 toneladas, enquanto o consumo no mesmo ano alcançou 450.000 toneladas. Isso significa que o país importa aproximadamente 363.000 toneladas de arroz naquele ano para atender a demanda interna.

Isso segue ocorrendo atualmente, pois de 2014-2022 a produção nacional foi de 160 toneladas, durante o mesmo período, as importações chegaram a 461 mil toneladas, quase três vezes mais que a produção local. Isso demonstra a grande dependência do país em relação às importações desse cereal, com a produção nacional representando apenas uma pequena parte do consumidor total. Em 2022, a produção de arroz no Haiti caiu 18,6% comparado a 2020. Esta queda está diretamente relacionada ao aumento da violência e insegurança pública no país (FRENAT e WESZ JUNIOR, 2024).

Os dados do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA) mostram que a produção de arroz no Haiti vem diminuindo continuamente nós dez anos, o que se alinha com os dados da Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO). Quanto às importações, FAO reporta uma queda de 25% entre 2020 e 2023, a produção nacional manteve-se relativamente estável e baixa durante todo o período. Em

contraste, as importações mostram um crescimento exponencial, como podemos ver na Figura 2.

**Figura 2: Evolução da produção local de arroz e importações no Haiti de 1961 2021**



Fonte: FAOSTAT, elaboração: Frenat e Wesz Junior (2024)

O gráfico revela uma situação preocupante para Haiti, com uma crescente dependência de importações de arroz e uma conseqüente queda de autonomia alimentar. É fundamental que o país adote medidas para reverter essa tendência, investir em agricultura sustentável, infraestrutura rural e políticas públicas que incentivem a produção local de alimentos.

Quando se trata de importações estrangeiras de arroz, o Haiti é considerado um país pequeno, pois não exerce grande influência nos preços mundiais, apesar de ser um grande importador de arroz americano. No caso dos países pequenos, a eliminação da tarifa pode ser desvantajosa tanto para os contribuintes (menores receitas fiscais) quanto para os produtores (preços mais baixos) (DIMANCHE, 2018, p. 4).

Segundo estudos, como os de Redon e Petit-bel (2017), a produção de arroz no Haiti enfrentou diversos desafios que impactam a agricultura no país. O Haiti é o principal importador de arroz na região do Caribe, e a produção nacional não é suficiente para suprir a demanda interna. A infraestrutura agrícola no Haiti é limitada, com estradas precárias, falta de armazenamento adequado e acesso restrito a insumos agrícolas. Além disso, o

Haiti é vulnerável a desastres naturais, como furacões e secas, que podem afetar a produção de arroz. Muitos agricultores haitianos ainda utilizam práticas agrícolas tradicionais, que podem não ser tão eficientes em termos de produtividade e sustentabilidade.

É relevante ressaltar também, que apesar dos desafios enfrentados, muitos agricultores haitianos trabalham incansavelmente para cultivar arroz em suas terras, contribuindo para a produção local e para a segurança alimentar do país. O Haiti possui condições climáticas para o cultivo de arroz, com vastas áreas de terras férteis e propícias à agricultura. No entanto, a falta de investimento em infraestrutura, acesso limitado a recursos e tecnologias agrícolas continua sendo um obstáculo significativo (REDON e PETIT-BEL, 2017). Além disso, a instabilidade política e social tem dificultado o desenvolvimento do setor agrícola, incluindo a produção de arroz, o que leva o Haiti a seguir enfrentando diversos obstáculos neste tema.

De acordo com estudos realizados pelo Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA, 2012), a produção de arroz é crucial para a economia nacional e para a segurança alimentar do país. O arroz é o alimento básico da dieta haitiana e responde por uma grande parte da ingestão calórica diária da população. A produção de arroz no Haiti não é importante apenas para garantir a alimentação do povo haitiano, mas também para contribuir para o desenvolvimento econômico e reduzir a vulnerabilidade do país às crises alimentares.

Como afirmou José Graziano da Silva, ex-Diretor Geral da FAO, investir no setor agrícola, especialmente na produção de arroz, é essencial para promover a sustentabilidade e a segurança alimentar (no Haiti). Ora, segundo BID (2012), a produção de arroz no Haiti enfrenta desafios desafiadores que interrompem investimentos e políticas adequadas para melhorar a produtividade e a sustentabilidade do setor agrícola no país.

Neste contexto, um estudo realizado pelo Banco Mundial em 2015 destacou a necessidade de investimentos no setor agrícola do Haiti, incluindo o apoio aos agricultores para a adoção de práticas agrícolas mais

sustentáveis, o desenvolvimento de infraestrutura rural e o fortalecimento das instituições agrícolas.

Além dos desafios mencionados anteriormente, a produção de arroz no Haiti também é afetada pela falta de acesso a crédito agrícola, sementes de qualidade, fertilizantes, equipamentos agrícolas adequados e treinamento técnico para os agricultores. Esses fatores são importantes para a baixa produtividade e a dependência das importações de arroz, impactando diretamente a segurança alimentar e a economia do país.

### 2.3. A PRODUÇÃO DE ARROZ EM ARTIBONITE

Artibonite é o maior dos departamentos geográficos da República do Haiti, sendo predominantemente agrícola. Ele é dividido em dois grandes troncos: o Artibonite Inferior e o Artibonite Superior, com uma área de 4.984 km<sup>2</sup> e uma população de 1.168.800 habitantes. Este departamento é limitado ao norte pelos departamentos Norte e Noroeste, ao sul pelo departamento de Oeste, a leste pelo departamento Centro, e a oeste pelo Mar de Gonâve. O Artibonite compreende cinco distritos, divididos em 19 comunas, e sua capital é a cidade de Gonaïves. Além disso a produção de arroz no Haiti está fortemente concentrada no departamento de Artibonite (73,7%), devido às suas terras planícies férteis e acesso à irrigação. Os outros departamentos tem participações significativamente menores, com Sul e Norte representando juntos apenas cerca de 17% da área total (ETIENNE, 2023).

Quadro 1: Distribuição geográfica das áreas de cultivo arroz no Haïti

Departamento	Principais zonas de produção	Superfície de arroz (ha)	%
Artibonite	Vallée de l'Artibonite, Laverdure	28.000	73,7
Sud	Plaine de Torbeck, Saint Louis du Sud, Les Anglais	3.500	9.2
Nippes	Abraham, Houk	500	1.3
Nord	St Raphael, Grison Garde, Plaine du Nord, Limbé	3.000	7.9
Nord-est	Haut et Bas Maribaroux, plaine irriguée par les rivières Marion, Roche, Malféty et certaines ravines fertiles à Fort Liberté, bas-fonds inondés et ravines humides à Sainte Suzanne	1.500	4.0
Nord-ouest	St Louis, Anse-à-Foleur	1.000	2.6
Autres	Plateau Central...	500	1.3
<b>Superfície total</b>		<b>38.000</b>	<b>100%</b>

Fonte: ETIENNE (2023).

O Vale Artibonite, com uma área de 32 mil ha irrigada (BID, 2009), fornece 108,5 mil toneladas (MARNDP/DPV/CNSA, 2010). O restante da produção é fornecido por outras áreas irrigadas no país, totalizando 15.000 ha (PAUL, 2005, p. 8). Essa tabela nos dá uma visão geral da distribuição geográfica da produção de arroz no Haiti, com foco na região de Artibonite. Somente Artibonite representa 73,7% da área total de cultivo de arroz do Haiti. Isso significa que quase três quartos de todo o arroz cultivado no país provêm dessa região. As principais áreas de produção em Artibonite são a Vale Artibonite e Laverdure. Essas regiões se beneficiam de condições climáticas e solos especialmente desenvolvidos para o cultivo de arroz.

Em termos de comercialização e exportações de arroz produzido no país, a produção é comercializada no Artibonite e em outras regiões do Haiti, com uma pequena parcela exportada para países vizinhos, como a República Dominicana. O preço do arroz varia de acordo com a qualidade e a sazonalidade.

Apesar da pequena quantidade de arroz produzido no Haiti, ainda conseguiu exportar uma certa quantidade para os Estados Unidos, Canadá, Guiana Francesa, entre outros. De acordo com dados do Ministério da Agricultura, Recursos Naturais e Desenvolvimento Rural, para o período de julho de 2014 a junho de 2015, o nível de exportações foi de 85,8 toneladas métricas, com mais de 52% destinados aos Estados Unidos (ETIENNE, 2023, p. 29) (tradução do autor).

Segundo Le Nouvelliste (2022), essa porção de arroz exportada para esses países visa atender à demanda da comunidade haitiana residente na diáspora. O arroz produzido no Vale Artibonite segue diversos canais de movimentação dependendo do número e tipo de agentes envolvidos como destacou Étienne (2023).

Distinguimos três circuitos principais de comercialização do arroz produzido no vale. Em primeiro lugar, identificamo-nos como senhoras Sarah locais, que preenchem a lacuna entre os produtores e as *Madan Sara* urbanas, com o objetivo de fornecer arroz a grupos de mercados. Em seguida, temos as *Madan Sara* urbanas, que garantem a ligação entre os mercados do Vale Artibonite e Porto Príncipe. Por fim, existem outros agentes no circuito de distribuição, como os transportadores (motoristas rodoviários) e carregadores, com quem as senhoras Sarah desenvolvem relações bastante próximas. Cada senhora Sarah tem pelo menos uma transportadora

privilegiada. Na mesma linha, encontramos os intermediários urbanos. (ETIENNE, 2023, p. 27) (tradução do autor).

Neste contexto, apesar da baixa quantidade de produção, essa pequena parcela de arroz é destinada a esses países para satisfazer o desejo dos grupos de haitianos que preferem produtos de seu país de origem.

A produção local, no entanto, não é suficiente para cobrir as necessidades da população crescente por vários fatores (FAO,2023). Como mencionamos acima, segundo Dimanche (2018), “entre 1986 e 2012, o consumo de arroz no Haiti mais que duplicou, ao mesmo tempo em que se registou um ligeiro aumento da produção local e, como corolário, um aumento das importações durante o mesmo período. Os produtores nacionais parecem não ter podido beneficiar plenamente do crescimento do consumo local.” Vários estudos sugerem que a liberalização do mercado de arroz haitiano é um dos principais motivos que poderiam justificar a não exploração do crescimento do consumo local. De acordo com ETIENNE (2023, p.1):

A abertura da economia e do mercado após a queda da ditadura em 1986 foi um verdadeiro pesadelo para a produção nacional. Uma dependência crescente das importações de alimentos foi notada. Assim, ao longo de várias décadas, estamos testemunhando uma crise na produção de arroz no Vale Artibonite, que se tornou um problema recorrente para os produtores. A situação da cultura do arroz no Vale Artibonite nas últimas três décadas tem sido difícil. Nas décadas de 1970 e 1980, o cultivo de arroz cobriu, em grande parte, as necessidades de consumo desse cereal pela população. (ETIENNE (2023, p.2), (tradução do autor).

Nos últimos anos algumas iniciativas foram implantadas para melhorar a produção e a qualidade do arroz, promovendo a segurança alimentar e o desenvolvimento rural no Artibonite. Além disso, o cultivo de arroz na região também serve como fonte de emprego para muitas famílias, contribuindo para o sustento econômico das comunidades. Os agricultores locais utilizam técnicas de plantio e colheita tradicionais, passadas de geração em geração, que garantem a qualidade e a produtividade do arroz produzido (BID, 2012).

Segundo estudo do (IICA, (2012), o governo haitiano fez do setor agrícola um dos pilares do crescimento e da redução da pobreza no país.

As ações que visam aumentar a capacidade produtiva, listadas no Plano Nacional de Investimento Agrícola do MARNDR, são: melhorar a infraestrutura de irrigação, promover organizações locais, melhorar as técnicas de conservação e combate às perdas pós-colheita, melhorar o acesso ao crédito e fortalecer os serviços agrícolas públicos.

Entretanto, o Haiti tem enfrentado anos consecutivos de crescimento negativo de PIB (de 2019 a 2023, com projeções de continuidade em 2024), uma inflação galopante (atingindo 47,2% no final de 2022 e 27,9% em setembro de 2024) FMI, 2024, e uma desvalorização de continua da moeda. Essa instabilidade econômica é exacerbada por uma crise política e de insegurança sem precedentes, (FRENAT e WESZ JUNIOR, 2024), incluindo a violência de gangues, que paralisa as atividades econômicas, o transporte e o acesso a serviços essenciais, e pela dependência de importações, o que levou a uma grave crise de segurança alimentar, (FAO, 2024).

Apesar dos desafios enfrentados pelos agricultores, como a instabilidade política e a falta de infraestrutura, a produção de arroz na Artibonite continua sendo uma atividade essencial para a sustentabilidade da região e para o fornecimento de um alimento básico na dieta da população haitiana. Portanto, a produção de arroz em Artibonite não beneficia apenas os agricultores locais, mas também contribui para a segurança alimentar do país e para a geração de emprego na região. É importante que as políticas públicas e os investimentos sejam direcionados ao fortalecimento da atividade agrícola, a fim de garantir seu desenvolvimento sustentável e sua contribuição para a economia haitiana (BID, 2012).

### 3. APRESENTAÇÃO DE MARCHAND DESSALINES

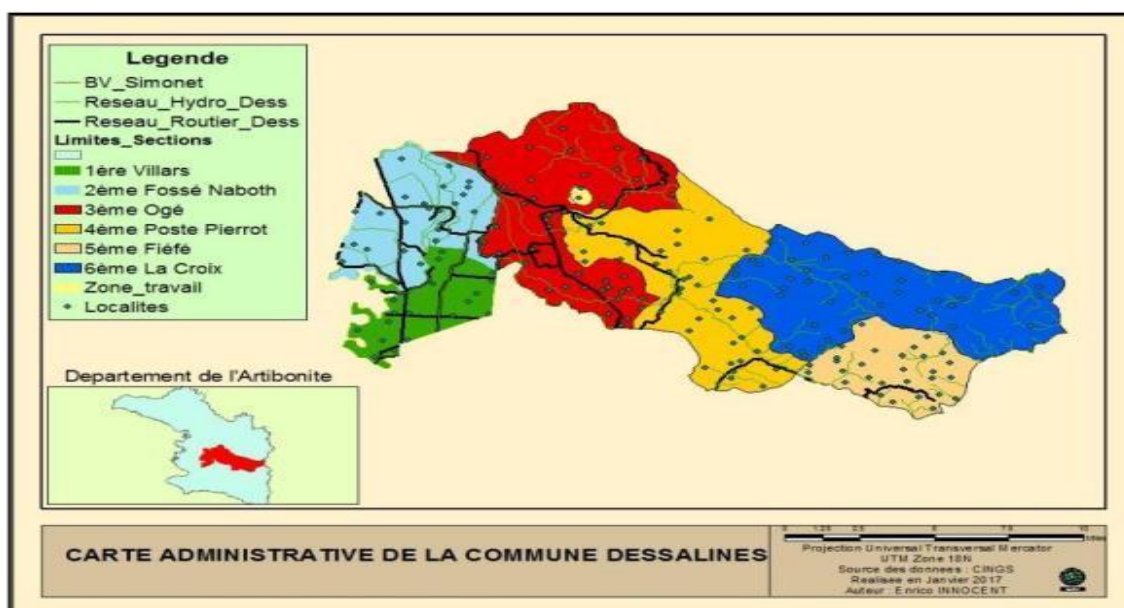
Neste capítulo, o foco estará em três eixos principais: i) contexto histórico e atual, que oferecerá uma visão geral da evolução de Marchand Dessalines, desde suas fundações até os dias atuais; ii) espaço rural, com uma análise mais detalhada sobre as características desse espaço no município, abrangendo aspectos como geografia, demografia e economia; iii) cultivo de arroz, abordando desde as técnicas utilizadas até sua importância para a economia local. Em resumo, o objetivo é apresentar um panorama abrangente de Marchand Dessalines, com ênfase em seu ambiente rural e na cultura do arroz.

#### 3.1. BREVE CONTEXTO HISTÓRICO E ATUAL DE MARCHAND DESSALINES

Inicialmente, ou antes da Revolução Haitiana, a cidade era conhecida simplesmente como Marchand. Durante a revolução, o líder revolucionário Jean-Jacques Dessalines escolheu Marchand como base estratégica para suas tropas. Além disso, foi ali que sua esposa e filhos residiram. Em homenagem a Dessalines, a cidade passou a se chamar Marchand Dessalines após a independência do Haiti, em 1804. A comuna de Dessalines, fundada pelo general-em-chefe do exército indígena, Jean-Jacques Dessalines, foi planejada para ser a primeira capital do Haiti. É, por si só, uma curiosidade da história nacional e um lugar de memória por excelência (INNOCENT, 2016). Serviu como capital provisória do país durante esse período.

Segundo o jornal *Le Nouvelliste*, Marchand Dessalines está situado na depressão das *Montagens Noires*, no departamento de Artibonite, localizado a 140 km de Porto Príncipe. A cidade encontra-se a 12 km da estrada nacional nº 1, entre Gonaïves e Saint-Marc. Marchand Dessalines é um dos lugares que mais evocam a história do Haiti. É uma comuna localizada no departamento de Artibonite, com uma área de 471 km<sup>2</sup>, dividida em seis seções comunais: Villars, Fosse Naboth, Ogé, Poste Pierrot, Fiéfé e La Croix.

Figura 3: Mapa administrativa do município Marchand Dessalines



Fonte: ETIENNE,2023

A comuna abrange cerca de 200 localidades, conforme reportado pelo jornal *Le Nouvelliste* Mais do que uma simples cidade, o município é um símbolo da luta pela independência haitiana e um testemunho do legado de Jean-Jacques Dessalines. Sua posição estratégica fez de Marchand Dessalines um centro nevrálgico durante a Revolução Haitiana, especialmente sob a liderança de Dessalines. Jean-Jacques Dessalines possuía uma ligação profunda com o Artibonite e seus habitantes. Juntos, a cidade e o vale representam um símbolo forte da luta pela independência do Haiti (INNOCENT, 2016).

De acordo com Joseph (2013), a comuna de Marchand Dessalines faz fronteira com diversas localidades do departamento de Artibonite (Figura 4). Ao Norte, limita-se com as comunas de Gonaïves — considerada a maior cidade do departamento e sua capital —, Estère e Saint-Michel-de-l'Atalaye. Ao sul, faz fronteira com Petite Rivière de l'Artibonite (Rio Artibonite), Verrettes e Saint-Marc. A leste, está limitado pelas comunas de Maïssade e Petite Rivière de l'Artibonite, enquanto, a oeste, faz fronteira com Grande Saline, Desdunes e Saint-Marc (IHSI, 2007).

Figura 4: Mapa de Marchand Dessalines no Departamento de Artibonite



Fonte: (JOSEPH, 2013).

### 3.2. O ESPAÇO RURAL EM MARCHAND DESSALINES

Segundo o estudo Innocent (2016) sobre Marchand Dessalines, é possível obter um rico panorama das características geográficas e ambientais dessa região rural. Através de sua pesquisa, é possível compreender as complexas interações entre o clima, os solos, as montanhas, a vegetação e as atividades humanas nesse local. A população é predominantemente jovem, e a economia é baseada no turismo e na agricultura. Os agricultores cultivam arroz, tomate, cebola, café, entre outros produtos.

O município é considerado como um "museu", pois ainda existe a casa antiga dos líderes da Revolução Haitiana, especialmente de Jean-Jacques Dessalines, sendo conhecido como um dos lugares turísticos mais importantes do Haiti. Segundo o site L'Express.ca (2017), a população local é de cerca de 160.000 habitantes. Sua principal produção sempre foi o arroz, uma atividade econômica que não beneficia apenas os habitantes da região, mas também outras áreas do país.

A área rural de Marchand Dessalines se destaca pela variedade de paisagens, com áreas de abundância, montanhas e até mesmo

pequenos corpos d'água. Essa diversidade influencia diretamente a agricultura e a criação de animais. A agricultura familiar é a base da economia rural do município, com pequenas propriedades produzindo uma grande variedade de alimentos, como frutas, legumes, cereais e produtos de origem animal. Muitas áreas de Marchand Dessalines ainda preservam a vegetação nativa, com florestas e áreas de proteção ambiental (IHSI; PDL-Dessalines, 2011).

As principais culturas cultivadas variam de uma zona agroecológica para outra (INNOCENT, 2016). Nas áreas irrigadas, cultiva-se arroz, lalo, batata e hortaliças. Nas regiões de montanha predominam o amendoim, o sorgo, o milho, a mandioca e o feijão (IHSI, 2007; PDL-Dessalines, 2011).

Figura 5: Campo de arroz ao redor de Marchand Dessalines com os fortes no horizonte



Fonte: [lexpress.ca](http://lexpress.ca), 2017.

A vida no campo em Marchand Dessalines é marcada por fortes tradições culturais, com festas, artesanatos e culinária típica. Essas tradições são transmitidas de geração em geração, mantendo viva a identidade local. O espaço rural de Marchand Dessalines é um lugar de grande beleza natural e rico em cultura. A agricultura familiar, a preservação ambiental e as tradições locais são elementos que compõem a identidade deste território.

A festa "Rara" é um evento cultural vibrante e colorido, típico do Haiti, especialmente nas áreas rurais. Ela combina música, dança e expressões artísticas para celebrar a cultura haitiana. As bandas de rara utilizam instrumentos tradicionais, como tambores e trompetes, criando uma

atmosfera festiva e cheia de energia. Além disso, raramente aborda temas específicos, que podem ser políticos ou sociais, com participantes desfilando pelas ruas ao som de música e da dança. No dia 12 de agosto, por ocasião da festa patronal, os grandes nomes da música haitiana se reúnem em diversas casas noturnas para celebrar o evento (LE NOUVELLISTE, 2006).

**Figura 6: Festival rara no município de Marchand Dessalines**



Fonte: Haitian time (2018).

O clima dominante no município de Marchand Dessalines é tropical. A temperatura média mensal em Dessalines é de 26,4°C, variando entre 24,4°C, a mínima registrada durante o inverno, e 27,8°C, a máxima registrada durante o verão (INNOCENT, 2016). As temperaturas em Marchand Dessalines variam consideravelmente ao longo do ano, apresentando um padrão sazonal típico de muitas regiões tropicais. Os meses mais quentes ocorrem entre julho e setembro, com temperaturas médias máximas superiores a 27°C. Por outro lado, os meses mais frescos são dezembro, janeiro e fevereiro, com médias ligeiramente inferiores a 25°C. Desta forma, uma pequena variação de temperatura ao longo do ano indica um clima relativamente estável e agradável durante a maior parte do ano.

O estudo de Joseph (2013) sobre o espaço rural de Marchand Dessalines oferece uma rica perspectiva sobre a dinâmica socioespacial de

uma localidade marcada por profundas transformações históricas e socioeconômicas. A obra, ao analisar as particularidades desse território, contribui significativamente para a compreensão dos processos de desenvolvimento rural em contextos semelhantes, especialmente em regiões caribenhas. O autor demonstra como o passado colonial moldou a estrutura fundiária, as relações sociais e as atividades econômicas locais, deixando marcas profundas na paisagem e na cultura da região.

Como grande parte do país, Marchand Dessalines enfrentou desafios socioeconômicos importantes, como pobreza, desigualdade social, instabilidade política e desastres naturais. Terremotos, furacões e outros eventos climáticos extremos causam danos consideráveis à infraestrutura e à população do município. Além disso, a falta de acesso a serviços básicos, como água potável, saneamento e educação, é uma realidade para os habitantes de Marchand Dessalines. Um dos principais desafios é a escassez de oportunidades de trabalho, o que tem levado ao êxodo rural (AIMABLE, 2018).

É importante comentar que o cenário atual no Haiti, marcado por crises múltiplas e interconectadas, que perpassam questões políticas, de segurança pública, econômicas, sociais, alimentares, climáticas, etc. (OSTHE e WESZ JUNIOR, 2024), tem afetado inclusive Marchand Dessalines, onde grupos armados ocupam áreas estratégicas dos municípios. Essa situação de insegurança gerou uma série de desafios para os agricultores locais, impactando diretamente suas atividades e meios de subsistência (FAO, 2023).

A presença de grupos armados restringe o acesso dos agricultores às suas terras, dificultando o cultivo do arroz e da colheita. O medo de represálias e a insegurança constante impedem muitos de trabalharem em suas propriedades. Segundo Pierre Robert Auguste, em entrevista ao *Le Nouvelliste*, no dia 24 de novembro de 2024, a falta de segurança nas estradas e a instabilidade da região dificultam o transporte da produção para os mercados, prejudicando os mercados e gerando perdas financeiras para os agricultores. Muitas famílias de agricultores são obrigadas a abandonar suas casas e terras em busca de segurança, gerando um êxodo rural e

intensificando a crise humanitária na região e no país como um todo (FAO, 2023).

Essa situação de insegurança levou a uma queda drástica na produção, estimada entre 60% e 75%, segundo Auguste. A redução da produção agrícola e o aumento dos preços dos alimentos geram insegurança alimentar, com muitas famílias sofrendo dificuldades para garantir o sustento. Dessa forma, a crise agrícola agrava a pobreza e as desigualdades sociais, com um grande número de pessoas vivendo em condições precárias. A situação em Marchand Dessalines é complexa e exige uma ação coordenada de diversos atores, tanto nacionais quanto internacionais, para garantir a segurança dos agricultores, a retomada da produção e o desenvolvimento da região (FAO, 2023).

### 3.3. O CULTIVO DE ARROZ NO MUNICÍPIO

Em meio às montanhas escarpadas e vales férteis de Marchand Dessalines, os agricultores enfrentam diariamente desafios para cultivar o arroz, alimento base da população local. A produção desse cereal, fundamental para a segurança alimentar e a economia da região, enfrenta obstáculos complexos, como escassez de água, falta de infraestrutura e a concorrência com o arroz importado.

Marchand Dessalines é reconhecido nacionalmente por sua significativa contribuição à produção de arroz. Historicamente, uma região tem desempenhado um papel crucial na segurança alimentar do país, com estimativas de 2009 indicam que cerca de 5% da produção total de arroz do departamento provinha de suas terras irrigadas (MARNDR, 2009). De acordo com um relatório do (MARNDR (2009), a comuna de Dessalines é mencionada como uma das principais produtoras de arroz no departamento de Artibonite, com uma área cultivada específica de 13.037 *carreaux*<sup>1</sup>. Isso evidencia que a

---

<sup>1</sup> É a medida usada para terra no Haiti. Um *Carreaux* de terra é igual à 1,29 hectare, ou 1,3 hectares (FAO,1980). Entretanto, o valor de um *carreaux* varia depende da sua posição, acesso a água, etc.

comuna de Dessalines possui vastas áreas dedicadas ao cultivo de arroz, uma importante fonte de renda para muitas famílias locais.

Segundo o mesmo relatório do MARNDR (2009), mais de 68% das fazendas em Marchand Dessalines utilizam geradores para bombear água para agricultura, enquanto 55% dos agricultores não possuem geradores em suas propriedades. Esses dados destacam a relevância dos geradores na agricultura, especialmente em regiões como Marchand Dessalines, onde a infraestrutura elétrica é limitada. Esta informação é crucial para compreender os desafios e as necessidades da comunidade agrícola, além de subsidiar decisões relacionadas à gestão de recursos hídricos e ao desenvolvimento de políticas públicas externas ao setor agrícola. Em áreas onde a rede elétrica é débil ou inexistente, os geradores tornam-se essenciais para garantir o funcionamento das bombas de água e de outros equipamentos agrícolas. Além disso, a disponibilidade de água para produtividade está diretamente ligada à produtividade do cultivo de arroz. A escassez de água pode comprometer tanto a qualidade quanto a quantidade da produção.

A agricultura no Haiti, em geral, é altamente vulnerável a choques climáticos, instabilidade política e falta de investimentos, fatores que podem também ter impactado as qualidades da produção de arroz no município. A região de Marchand Dessalines, com as suas terras irrigadas, oferece condições adequadas para o cultivo desse cereal, contribuindo para a economia local e nacional. No entanto, é crucial investir em infraestrutura, tecnologia agrícola e políticas públicas que fortaleçam a produção de arroz e aumentem a resiliência dos agricultores diante das diversas crises que afetam o país.

O município possui uma economia significativamente dependente da agricultura, especialmente do cultivo de arroz. No entanto, essa atividade enfrenta uma série de desafios que impactam diretamente a vida da população local. A pesquisa de Joseph (2013) revela um cenário complexo, marcado por tradições arraigadas e desafios contemporâneos. O sistema tradicional de produção, embora amplamente praticado pelos agricultores locais, apresenta algumas limitações que afetam diretamente a produtividade e

a sustentabilidade da atividade. Essa análise permite compreender as particularidades que influenciam a produção, bem como os impactos sociais e econômicos decorrentes.

A Figura 7 apresenta mostra uma vista panorâmica de Marchand Dessalines, a paisagem é dominada por campos verdes férteis no vale, cercados por montanhas ao fundo, oferece uma perspectiva do ambiente rural e tranquilo da cidade, que mantém seu legado histórico e cultural.

**Figura 7: Vida e produção em Marchand Dessalines**



Fonte: Fontes: Charles Herby, 2022.

## 4. O ARROZ EM MARCHAND DESSALINES

Este capítulo tem como objetivo analisar o cultivo de arroz na região de Marchand Dessalines, oferecendo uma visão sobre a produção de arroz, que abrange as características dos produtores, os mercados, os desafios enfrentados e a importância socioeconômica dessa atividade. A análise será baseada em dados coletados por meio de questionários aplicados a 22 agricultores do departamento Artibonite, especialmente na área de Marchand Dessalines, em dezembro de 2024. Esses dados fornecerão uma compreensão mais profunda das práticas agrícolas locais, das condições socioeconômicas dos produtores e das dinâmicas de mercado que influenciam a produção e comercialização do arroz na região. Além disso, o capítulo discutirá os principais obstáculos que os agricultores enfrentam, como questões relacionadas à infraestrutura, acesso a recursos e políticas públicas, além de explorar como o cultivo de arroz impacta diretamente a economia local e a vida dos produtores.

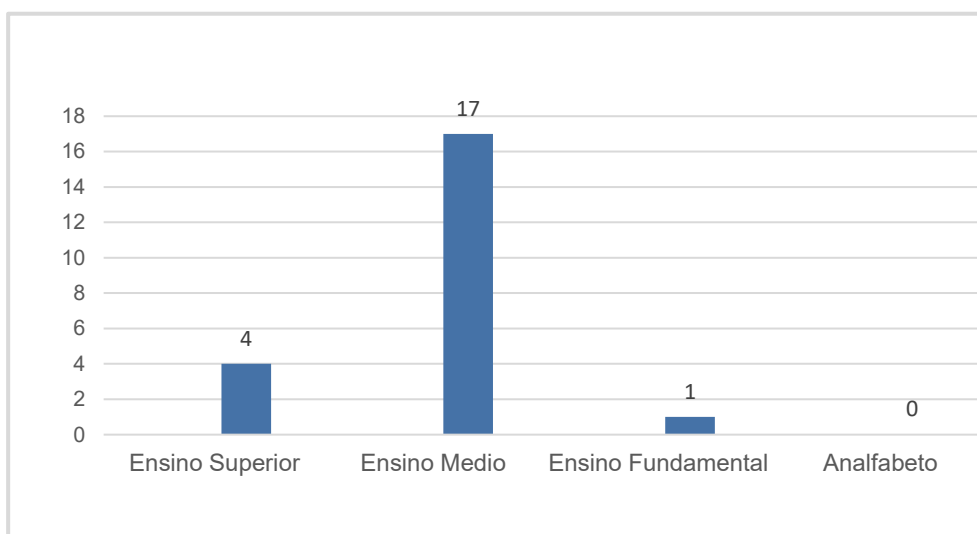
### 4.1. O PERFIL DOS AGRICULTORES ENTREVISTADOS E O CULTIVO DE ARROZ

Conforme mencionado acima, foram entrevistados 22 agricultores familiares de forma remota, por meio de chamadas no WhatsApp e gravações de áudio. Os agricultores de arroz questionados têm um total de 114 pessoas que residem com eles, uma média de mais de cinco (5) pessoas por agricultores. O maior número de pessoas por uma família foi de 10, enquanto muitas famílias apresentaram apenas 3 membros, sendo este o menor número encontrado. Dentre os entrevistados, 72,7% eram homens e 27,3% eram mulheres. Em termos de faixa etária, a maioria dos entrevistados tinham entre 19 e 39 anos, com apenas uma pessoa acima de 60 anos, e todos estavam diretamente envolvidos na produção de arroz. Esses resultados indicam que, entre os agricultores entrevistados, a maioria era do sexo masculino, o que pode refletir as dinâmicas de gênero no contexto da agricultura na região. A participação das mulheres também é relevante e pode refletir diferentes formas

de envolvimento na produção agrícola, que merecem uma análise mais aprofundada em estudos futuros.

Em relação à escolaridade das pessoas entrevistadas em Marchand Dessalines, a maioria possui o ensino médio completo, totalizando 17 indivíduos. Um número menor, de 4 pessoas, conseguiu concluir o ensino superior, enquanto apenas uma pessoa possui o ensino fundamental completo. Não há registros de entrevistados que não tenham completado o ensino fundamental ou que não sejam alfabetizados. Esses dados sugerem um nível educacional relativamente elevado entre os agricultores familiares da região, o que pode ter implicações positivas para o desenvolvimento de habilidades e para o acesso a novas tecnologias e práticas agrícolas. A presença de pessoas com ensino superior, embora em número reduzido, também pode indicar um potencial de adaptação a novas metodologias e estratégias no cultivo de arroz.

**Figura 8: Nível de escolaridade das pessoas entrevistadas de Marchand Dessalines**



Fonte: Pesquisa do campo (2024).

A grande maioria dos agricultores entrevistados reside em áreas rurais. Das 22 famílias analisadas, 18 vivem no meio rural, enquanto apenas 4 residem na cidade, o que representa 81% e 18%, respectivamente. A pequena porcentagem de agricultores que vivem em áreas urbanas pode estar relacionada a fatores como a busca por melhores serviços ou conveniência, mantendo a produção agrícola no campo enquanto residem na cidade (ONU,

2023). Esses dados reforçam a forte ligação das famílias com a agricultura e o ambiente rural como principal meio de subsistência.

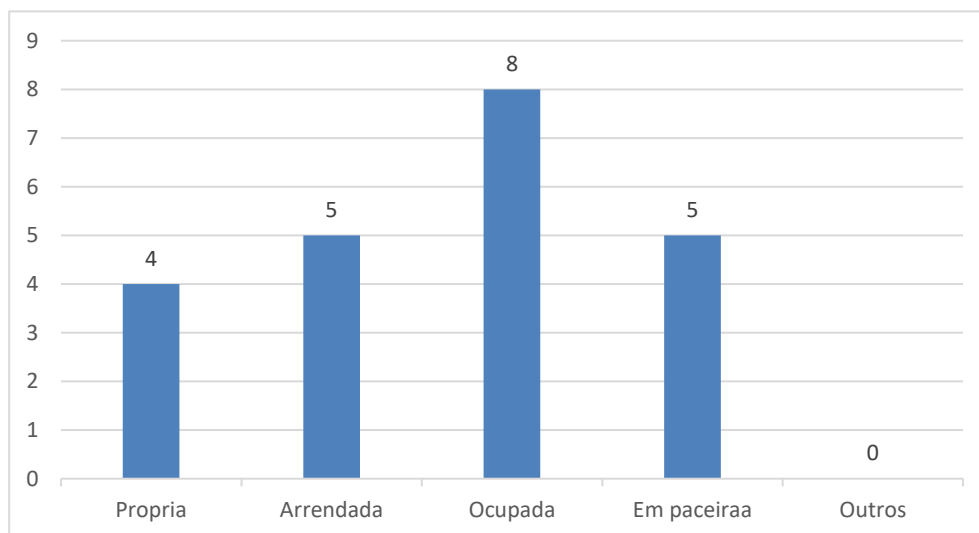
Nesse sentido, todas as famílias entrevistadas trabalham na agricultura. Dentre elas, 68,18% são agricultores familiares que exercem essa atividade há muito tempo, enquanto 27,27% declara ser à segunda geração de agricultores e apenas 4,45% declara ser a primeira geração da sua família cultivando o arroz. Esses dados demonstram que a agricultura é uma tradição fortemente enraizada nestas famílias, sendo transmitida de geração em geração, o que reforça a importância dessa atividade para a cultura e a sustentabilidade econômica local.

No entanto, quando questionados sobre a renda, a maioria dos produtores rurais relatou não conseguir se sustentar exclusivamente com o ingresso econômico gerado na unidade de produção agrícola. Do total de 22 famílias entrevistadas, 12 famílias (54%) afirmaram que a renda da produção agrícola não é suficiente para sua subsistência, enquanto 10 famílias (45%) disseram conseguir se manter apenas com essa atividade. Esses dados evidenciam uma possível dificuldade financeira enfrentada por muitos agricultores da região, especialmente em Marchand Dessalines, o que tem estimulado a busca de outras fontes de ingresso fora da unidade de produção. Isso também levando-os a depender de fontes alternativas de renda, especialmente as remessas enviadas por familiares que migraram para o exterior ou centros urbanos (NESTOR, 2024). Quando questionadas sobre as condições de vida, 31,81% das famílias entrevistadas afirmaram que está "regular", 27,27% consideram "ruim", 31,81% disseram que é "boa" e apenas 4,45% avaliaram como "ótima".

As 22 famílias analisadas controlam um total de 16,27 hectares de terra, utilizados principalmente para a produção de arroz. A área média por família é de aproximadamente 0,739 hectares. Especificamente, 14 famílias possuem cerca de 0,64 hectares cada, representando 63,36% do total com, em média, meio hectare de terra. Apenas quatro famílias possuem 1,29 hectares, totalizando 18,18%, enquanto as demais quatro famílias detêm menos de meio hectare. Além disso, a posse da terra varia entre as famílias: 4 delas (18,18%)

possuem terras próprias, 5 famílias (22,72%) trabalham com terras arrendadas, 8 famílias (36%) ocupam terras e outras 5 (22,72%) utilizam terras em parceria. Vale destacar que quase todo o trabalho agrícola é realizado manualmente, o que evidencia o esforço físico e a dedicação desses agricultores na produção.

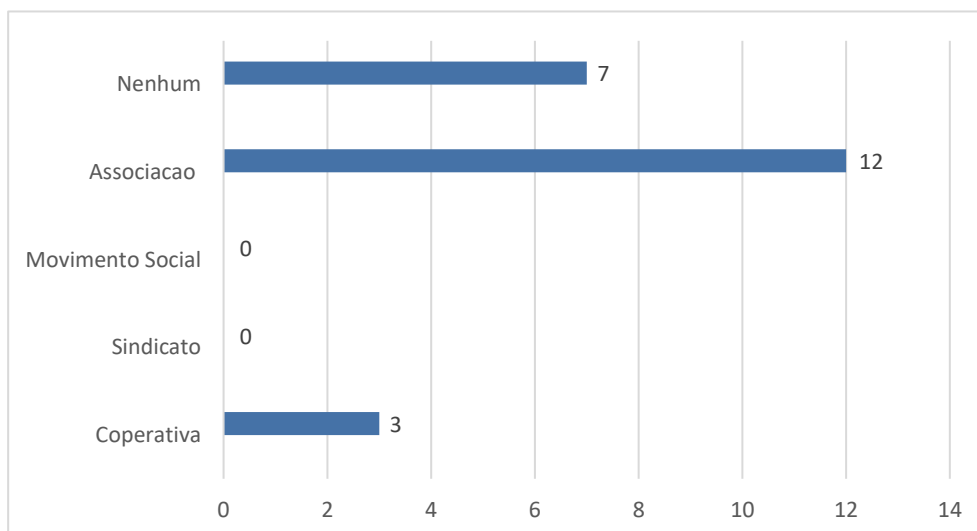
**Figura 9: Tipos de posse de terra entre as famílias entrevistadas**



Fonte: Pesquisa de campo (2024).

Com relação ao uso da terra, quase 100% da área é destinada à agricultura, com foco principal na produção de arroz. No entanto, segundo os agricultores, devido à falta de água em determinados períodos, algumas famílias diversificam a produção, cultivando melancia, tomate, batata, quiabo, cebola, entre outros produtos. Em relação à participação em organizações, apenas três famílias estão vinculadas a uma cooperativa, enquanto 12 famílias fazem parte de uma associação de produtores, representando 72% do total. Por outro lado, sete famílias não participam de nenhuma organização, o que indica que um grupo significativo de produtores opera de forma independente, fora das estruturas coletivas. Essa dinâmica pode impactar o acesso a recursos, assistência técnica e oportunidades de mercado.

**Figura 10: Participação das famílias entrevistadas em Associações e Cooperativas de agricultores**



Fonte: Pesquisa do campo (2024).

Em termos de políticas públicas, pode-se afirmar que elas são praticamente inexistentes para essas famílias. De acordo com os dados coletados, 95,45% das famílias (20 de 22) relataram não ter acesso a nenhuma política pública, enquanto apenas duas famílias afirmaram contar com algum tipo de apoio governamental. Além disso, 20 famílias não têm acesso a crédito rural, máquinas agrícolas para facilitar o trabalho e nem recebem qualquer tipo de auxílio do governo haitiano ou de outras instâncias estatais. Como já afirmou a FAO (2023) os questionários aplicados também revelaram que quase 100% das famílias enfrentam dificuldades severas relacionadas à infraestrutura básica, como a falta de acesso à água potável e eletricidade, agravando ainda mais suas condições de vida e de produção agrícola. A falta de acesso a recursos básicos e políticas públicas impacta negativamente a qualidade de vida e as oportunidades dessas famílias. Os dados apresentados evidenciam a necessidade urgente de políticas públicas eficazes para apoiar as famílias haitianas e garantir seus direitos básicos.

Em relação ao cultivo de arroz os produtores têm diferentes variedades de arroz cultivadas nas suas terras. Os dados mostram que Shella é a variedade mais popular, cultivada por 13 famílias, sendo o TCS e *Anbanm*

*chaje* a segunda opção mais comum, cada uma cultivada por 11 produtores. A maioria das outras variedades (Shelda, Tchaly on, Tifidel, Boutmadanm, Bab chanje e Maspá) são cultivadas por apenas um produtor cada. Os produtores cultivam pelos menos 10 variedades diferentes de arroz, demonstrando uma diversidade agrícola significativa na região (Tabela 2).

**Tabela 2: Número produtores por Variedade de Arroz**

Variedade de arroz produzidos	Número de produtores
TCS	11
Shelda	1
Tchaly on	1
Tifidel	1
Shella	13
Anbanm chanje	11
Boutmadanm	1
Bab chanje	1
Filipinn	2
Maspá	1

Fonte: Pesquisa do campo (2024).

Diversas pesquisas (Lévy, 2001; IICA, 2012; Frenat, 2025) já demonstraram que a maioria dos produtores de arroz dispõe de uma área de produção bastante limitada. Mesmo no Vale do Artibonite — responsável por mais de 70% da produção nacional (ETIENNE, 2023) — os agricultores não têm acesso a terras suficientes para viabilizar a produção em grande escala. De acordo com Frenat (2025), a maior parte das explorações agrícolas no vale do Artibonite são pequenas propriedades familiares, cultivadas pelos próprios membros da família. Os dados desta pesquisa confirmam essa mesma tendência. A área total de 14,34 hectares, dividida entre 22 famílias, resulta em uma média aproximada de 0,65 hectare (6.500 m<sup>2</sup>) por unidade familiar. Essa fragmentação da terra em pequenas parcelas, embora represente um patrimônio agrícola e territorial vital para a comunidade local, é também um componente importante do sistema alimentar regional. Além disso, as 22 famílias entrevistadas afirmaram que suas terras são irrigadas por canal de irrigação, mesmo reconhecendo que há períodos de escassez de água no canal.

Em relação à quantidade total colhida pelos produtores, as 22 famílias entrevistadas registraram uma produção total de 8.794 mamits<sup>2</sup> de arroz, uma quantidade que reflete a importância da agricultura local para a segurança alimentar da comunidade. Convertendo os 8.794 mamits, obtêm-se aproximadamente 26.382 quilogramas, ou seja, cerca de 26,4 toneladas de arroz. Considerando a variação regional do peso do mamit, essa produção pode oscilar entre 23,7 e 26,4 toneladas, representando uma média de 25 toneladas.

Nas 22 famílias entrevistadas, observou-se um cenário preocupante em relação às áreas de produção agrícola no último ano. Os resultados mostram que 45% das famílias (10 famílias) mantiveram suas áreas de produção no mesmo nível, 41% (9 famílias) relataram diminuição em suas áreas produtivas, e apenas 14% (3 famílias) conseguiram aumentá-las. A situação revela que 86% das famílias (19 das 22) não conseguiram expandir suas atividades produtivas, o que sugere a presença de múltiplos desafios estruturais na região.

Com base nas respostas sobre os problemas em suas áreas de produção, encontramos um panorama que revela as principais dificuldades enfrentadas pelos produtores em Marchand Dessalines: Problemas financeiros (9 famílias – 41%): Essa é a causa mais frequentemente citada, indicando que as famílias enfrentam sérias dificuldades econômicas que impedem o investimento adequado na produção. Isso pode incluir falta de capital para comprar sementes, fertilizantes, equipamentos ou contratar mão de obra. Insegurança regional e nacional (6 famílias – 27%): Essa questão representa o segundo maior obstáculo. Algumas áreas foram completamente abandonadas devido à violência, o que demonstra como a instabilidade política e social do país afeta diretamente a produção agrícola. Os produtores não conseguem

---

<sup>2</sup> O “mamit” é uma unidade de medida tradicional usada no Haiti. Um mamit de arroz geralmente pesa aproximadamente entre 2,7 e 3 quilos (cerca de 6 libras). Ele é um recipiente metálico (originalmente uma lata de óleo ou pasta de tomate) que se tornou uma medida padrão usada nos mercados haitianos para vender arroz, feijão e outros grãos. Essa medida pode variar um pouco dependendo da região específica do Haiti, mas estima-se que pese aproximadamente 3 quilos.

acessar suas terras com segurança, resultando no abandono de cultivos e perda de investimentos já realizados.

Concorrência com arroz importado (2 famílias – 9%): Este problema revela questões estruturais do mercado agrícola haitiano. O arroz importado, frequentemente mais barato, desestimula os produtores nacionais e torna suas atividades menos rentáveis. Problemas climáticos (1 família – 5%): Embora mencionado por apenas uma família, esses problemas podem incluir secas, excesso de chuvas, entre outros fatores que afetam a produtividade das lavouras. A combinação desses fatores cria um ciclo vicioso: a insegurança reduz a produção, o que agrava os problemas financeiros, que por sua vez limitam a capacidade de investimento para melhorar a produtividade.

Além disso, em relação à avaliação da produção de arroz no Haiti, os dados refletem ainda mais desafios estruturais significativos no setor agrícola haitiano. Entre os entrevistados: 54,5% (12 famílias) avaliaram a produção como “ruim”; 31,8% (7 famílias) consideraram “regular”; 13,6% (3 famílias) classificou como “boa”.

A predominância de avaliações negativas (mais da metade considerando “ruim”) indica problemas sistêmicos na produção arroteira haitiana. O grupo que avalia como “regular” representa produtores que conseguem manter uma produção de subsistência, mas ainda enfrentam limitações para expandir ou melhorar seus cultivos. As três famílias que consideram a produção “boa” possivelmente têm acesso a melhores condições financeiras, como área maior, terras mais férteis ou maior capacidade de investimento em insumos.

Ademais, quando questionados sobre as causas das dificuldades na produção, 68% (15 famílias) apontaram a insegurança como o principal fator, refletindo a grave crise sociopolítica que o Haiti atravessa. Este problema manifesta-se de várias formas no contexto agrícola: diversos produtores enfrentam dificuldade para acessar suas terras devido à violência de gangues armadas. Outros fatores incluem: Falta de água e problemas nos canais de irrigação (6 famílias – 27%): Esses representam desafios técnicos e estruturais

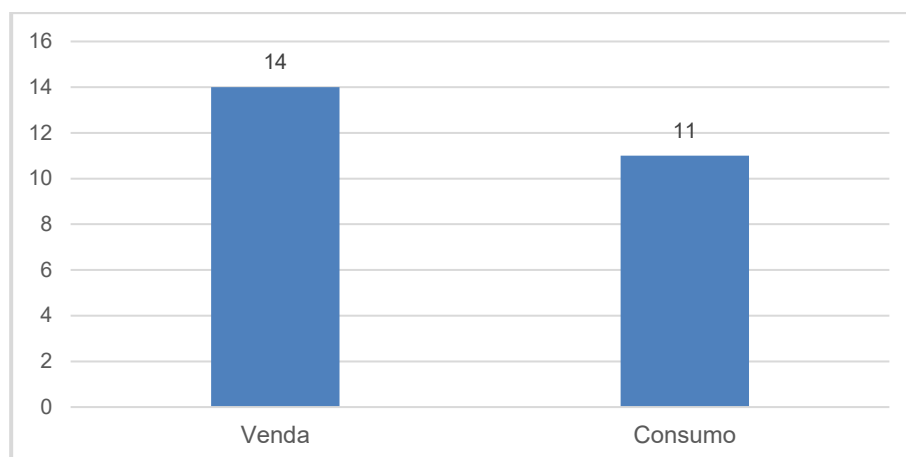
significativos. O Haiti possui uma infraestrutura hídrica deficiente, com sistemas de irrigação antigos e mal conservados — muitos construídos décadas atrás e atualmente danificados, o que reduz drasticamente a capacidade de fornecimento de água para as plantações. Problemas climáticos (1 família – 4,5%): Apenas uma família mencionou esses fatores como causa principal.

#### 4.2. OS CANAIS DE COMERCIALIZAÇÕES

Os canais de comercialização são essenciais para os agricultores rurais, pois impactam diretamente a viabilidade e o sucesso de sua atividade. Eles permitem que os produtores alcancem um público mais amplo, tanto no mercado local quanto em regiões mais distantes, ampliando suas oportunidades de venda. Além disso, esses canais possibilitam a conexão com diferentes tipos de compradores, incluindo consumidores finais e intermediários, permitindo que os agricultores negociem melhores preços e aumentem sua renda. Outro benefício é a garantia de que os produtos cheguem aos consumidores de forma rápida e eficiente, reduzindo o risco de perdas durante o processo de distribuição (PEREIRA et al., 2021).

Dessa forma, os canais de comercialização desempenham um papel fundamental no desenvolvimento da agricultura rural, garantindo o acesso a mercados, fortalecendo a agricultura familiar e contribuindo para a melhoria das condições de vida dos agricultores. Considerando o contexto de escassez de políticas públicas e recursos enfrentados pelas famílias, conforme mencionado na seção anterior, esta seção tem como objetivo analisar os canais de comercialização que elas utilizam para garantir sua subsistência. A falta de acesso a crédito rural e a auxílios governamentais impacta diretamente a forma como essas famílias comercializam seus produtos e serviços, limitando suas oportunidades de crescimento e desenvolvimento econômico.

Quando questionados sobre o objetivo principal da produção, a maioria das famílias afirma produzir principalmente para venda, embora uma parte prioriza a produção para o consumo próprio (Figura 11).

**Figura 11: Destino principal da produção de arroz entre as famílias entrevistadas**

Fonte: Pesquisa do campo (2024).

Os produtores de arroz no município de Marchand Dessalines bem como os no país inteiro, praticando uma agricultura de subsistência. Essa figura mostra que a maioria dos respondentes tem como o principal objetivo vender e consumir. Esses dados confirmam a afirmação do Lévy (2001), que afirmou que as áreas de produção dos produtores de arroz no Haiti trata-se de pequenas explorações familiares nas quais os produtores precisam vender uma pequena proporção de sua produção para poder comprar outros bens básicos de consumo. Por isso, como apontou Frenat (2025), o sistema produtivo do país é incapaz de gerar um processo de desenvolvimento, em suas estruturas atuais.

No entanto, mesmo aqueles que priorizam a venda, eles também consomem uma parte da produção. Isso indica que, além de garantirem sua subsistência, esses agricultores buscam gerar renda por meio da comercialização, equilibrando a produção entre autoconsumo e venda no mercado.

Os principais canais de comercialização identificados nas entrevistas foram os mercados comunais, que são espaços vitais para a troca de produtos agrícolas. Esses mercados operam em um ambiente desafiador, muitas vezes sem infraestrutura adequada. São os próprios produtores que se organizam para vender seus produtos, sendo a agricultura familiar predominante nesses espaços. Além disso, há os mercados públicos,

geralmente construídos pelo governo ou pelas autoridades estaduais. Do ponto de vista da infraestrutura, esses mercados são mais bem estruturados.

Outro canal importante é a intermediação de pequenos comerciantes, conhecidas como *Madan-Sara* — mulheres que desempenham um papel fundamental na atividade comercial (MARNDR, 2010, OSTHE e WESZ JUNIOR, 2024). A venda direta ocorre de várias formas: na localidade, nos mercados comunais e nos mercados públicos. Esses locais permitem melhores preços para os produtores, pois eles conseguem vender seus produtos por um valor mais alto (OSTHE e WESZ JUNIOR, 2024). No entanto, esse tipo de venda geralmente ocorre em pequena escala. Para comercializar grandes quantidades de arroz, é necessário recorrer a outros mercados ou à intermediação das *Madan-Sara*. Também é comum a prática da troca de produtos entre vizinhos, o que fortalece as relações comunitárias e garante o acesso a diferentes tipos de alimentos. Embora a intermediação de pequenos comerciantes esteja presente, ela é limitada pela falta de acesso a transporte e infraestrutura adequada, dificultando a expansão da comercialização e a obtenção de melhores preços para os produtores (FAO, 2023).

**Tabela 3: Principais canais de comercialização do arroz entre os entrevistados**

Os canais de Comercialização	N
Madan Sara	6
Mercado comunais	15
Mercado público	2
Consumidores finais	2

Fonte: Pesquisa do campo (2024).

O canal de comercialização mais utilizado pelos produtores entrevistados é o mercado comunal, escolhido por 15 produtores. Isso sugere que esses mercados desempenham um papel fundamental na distribuição dos produtos agrícolas, principalmente devido às facilidades que oferecem. Os produtores relataram que esses mercados são mais próximos de suas propriedades (casa), permitindo o deslocamento por diversos meios, como moto, carro e até mesmo a cavalo, o que facilitar o escoamento da produção.

Além disso, como aponta Frenat (2025), ao optar por vender diretamente aos consumidores finais nos mercados comunais, como estratégia econômica, os agricultores podem obter preços de varejo mais altos, aumentando seus lucros.

Entretanto, o canal *Madan Sara* também se mostra relevante, sendo utilizado por 6 produtores. A venda nos mercados comunais foi destacada como o principal meio de escoamento da produção. Em contrapartida, os mercados públicos e a venda direta em outros contextos mostraram menor relevância entre os entrevistados, apesar de serem também utilizados.

As famílias entrevistadas relataram diversos desafios relacionados aos canais de comercialização. A falta de acesso a mercados maiores e a forte dependência de intermediários resultam em preços baixos e baixa lucratividade. Além disso, a dificuldade de transporte, especialmente em áreas rurais, limita o acesso aos centros de distribuição. Outro obstáculo significativo é a ausência de infraestrutura adequada para armazenamento e conservação dos produtos, o que compromete sua qualidade e aumenta as perdas ao longo do processo de comercialização.

De acordo com alguns produtores, eles sempre comercializam seus produtos nos mercados comunais ou públicos, vendendo tanto para consumidores individuais quanto, especialmente, para as *Madan Sara*. No entanto, nos últimos anos, essa dinâmica foi prejudicada devido ao problema crescente de insegurança e ao bloqueio das principais estradas, que já dura quase quatro anos. Essas dificuldades, como destacou FAO (2023) limitaram significativamente o acesso dos agricultores aos mercados, impactando diretamente sua capacidade de vender e distribuir seus produtos.

### 4.3. OS DESAFIOS DA PRODUÇÃO DE ARROZ

As entrevistas realizadas com os produtores de arroz do município de Marchand Dessalines revelaram uma série de desafios interligados que afetam a produção. Um dos pontos mais críticos mencionados foi a insegurança e a instabilidade política, que criam um ambiente de incerteza

e dificultam o planejamento a longo prazo. Além disso, a escassez de água para irrigação, devido ao abandono dos canais de irrigação, emergiu como um problema central, especialmente em regiões onde a disponibilidade hídrica é limitada ou afetada pelas mudanças climáticas. As Figuras mostram a área do cultivo do arroz enfrenta desafios significativos como mudanças climáticas, infraestrutura limitada e vulnerabilidade socioeconômica.

Figura 12: Campos de arroz em Marchand Dessalines



Fonte: Pesquisa do campo (2024)

Outro desafio significativo é a crescente concorrência do arroz importado, que frequentemente chega ao mercado nacional a preços mais competitivos e com o suporte de tecnologias avançadas. Os produtores locais enfrentam dificuldades para competir devido à falta de acesso a tecnologias modernas, assistência técnica adequada e infraestrutura de irrigação eficiente. Além disso, as mudanças climáticas representam um desafio crescente, com eventos extremos, como secas e inundações, impactando negativamente a produtividade das lavouras e aumentando a vulnerabilidade dos agricultores ver a (Tabela 4).

**Tabela 4: Principais obstáculos para a produção de arroz segundo os entrevistados**

<b>Desafios</b>	<b>N</b>
Insegurança e instabilidade políticas	10
Falta de tecnologia, crédito rural, assistência técnica e infraestrutura de irrigação	13
Escassez de água e mudança climáticas	3
Concorrência com arroz importado	8

Fonte: Pesquisa do campo (2024).

A tabela acima apresenta os principais fatores que, segundo os agricultores haitianos entrevistados, dificultam a produção de arroz. Os dados foram coletados por meio de entrevistas, e os números ao lado de cada fator indicam a frequência com que ele foi citado como um obstáculo.

A insegurança e a instabilidade política foram mencionadas 10 vezes, sugerindo que a instabilidade geral do país, aliada à ausência de financiamento, constitui um entrave significativo para os agricultores. Além disso, a falta de tecnologia, crédito rural, assistência técnica e infraestrutura de irrigação foi mencionada 13 vezes, destacando-se como um dos desafios mais relevantes para a produção de arroz.

A escassez de água e as mudanças climáticas aparecem em 3 menções, o que indica que, embora sejam preocupações importantes, não são percebidas como os principais obstáculos — especialmente quando a infraestrutura de irrigação funciona adequadamente. Por fim, a concorrência com o arroz importado foi mencionada 8 vezes, evidenciando que o preço mais

baixo do produto importado dificulta a comercialização do arroz produzido localmente, tornando a competição desleal para os produtores haitianos.

Em suma, a produção de arroz na região de Artibonite, especialmente em Marchand Dessalines, é afetada por uma série de fatores complexos que envolvem dimensões econômicas, sociais e ambientais. Esses desafios impactam diretamente a produtividade e a sustentabilidade da agricultura local, dificultando a conquista da autossuficiência na produção de arroz no país. Tais dificuldades também são observadas em outras localidades haitianas, conforme apontado nos estudos de Etienne (2023).

#### 4.4. A IMPORTÂNCIA SOCIOECONÔMICA DO CULTIVO DE ARROZ

Como destacado no capítulo anterior, o arroz é um pilar fundamental da segurança alimentar global, sendo um alimento básico para mais da metade da população mundial. Sua produção garante a disponibilidade de um alimento essencial, contribuindo para a nutrição, gerando renda e emprego para os agricultores, além de auxiliar na redução da pobreza, especialmente em áreas rurais. Além disso, o cultivo de arroz impulsiona o desenvolvimento regional e desempenha um papel crucial na segurança alimentar, na economia e no bem-estar social, tornando cada vez mais necessária a adoção de práticas sustentáveis (FAO, 2024).

As falas dos agricultores de Marchand Dessalines revelam a profunda importância socioeconômica do cultivo de arroz para a comunidade local e para o país como um todo. Suas perspectivas evidenciam diversos aspectos essenciais. Em primeiro lugar, destaca-se a relação entre segurança alimentar e combate à fome. A repetição da frase “Se produzirmos mais arroz, o país terá menos fome” por vários entrevistados demonstra a crença de que o aumento da produção de arroz é fundamental para reduzir a insegurança alimentar no Haiti. Como o arroz é um alimento básico na dieta haitiana, sua produção local garante o acesso a esse item essencial. Outra fala significativa que apareceu é de que “Temos mais comida, mas precisamos produzir outros alimentos”, reflete a consciência da necessidade de diversificação da produção agrícola. Embora os agricultores reconheçam a importância de ampliar a

variedade de cultivos, também reforçam o papel central do arroz na segurança alimentar imediata.

Em segundo lugar, destaca-se a geração de renda e o desenvolvimento econômico. A afirmação “Mais do que um alimento diário, desde que você faça isso, você vende” sugere que o cultivo de arroz é uma atividade econômica importante para os agricultores de Marchand Dessalines. A venda do arroz produzido garante renda para as famílias e contribui para o fortalecimento da economia local. A declaração de que “É muito importante, muito importante produzir arroz. É ele que cultivamos, é importante porque é um produto de primeira necessidade” ressalta a relevância desse cultivo para a região e para o sustento da população.

Em terceiro lugar, destaca-se a valorização da produção local. As frases “Porque ele é o melhor” e “Sim, ele é o único que nós fazemos em nossa terra” expressam o orgulho dos agricultores em relação ao arroz produzido localmente. Há um reconhecimento da qualidade e da singularidade do arroz de Marchand Dessalines, o que fortalece a identidade da comunidade e incentiva a continuidade da produção. “É muito importante que você cultive arroz”, foram repetidos várias vezes.

Por fim, destaca-se a sustentabilidade e a busca pela autossuficiência. Ao priorizar a produção de arroz, os agricultores demonstram um compromisso com a redução da dependência de importações, o que fortalece a economia local e torna a comunidade mais resiliente diante de crises externas. “É importante que você faça arroz, é uma necessidade básica”.

Em resumo, as falas dos agricultores de Marchand Dessalines revelam que o cultivo de arroz desempenha um papel essencial na segurança alimentar, na geração de renda, no desenvolvimento econômico e na construção da identidade local. Ao valorizar sua própria produção e buscar a autossuficiência, a comunidade contribui para um futuro mais próspero e sustentável para o Haiti.

Quando questionados sobre se continuariam cultivando arroz, todos os agricultores responderam “sim”, não obstante as dificuldades

apontadas no item anterior. Essa resposta unânime revela a profunda conexão entre os agricultores e o cultivo do arroz, evidenciando sua resiliência diante dos desafios. Além disso, reforça a importância cultural e econômica dessa atividade para as comunidades locais. A afirmação de um entrevistado de que “Normalmente, é o arroz que temos. Se não trabalharmos, vamos passar fome”. É ele que comemos e também vendemos um pouco” oferece um vislumbre da realidade desses agricultores. O arroz não é apenas um produto agrícola, mas a base da segurança alimentar dessas famílias e uma fonte de renda essencial para sua sobrevivência.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho apresenta e analisa o cultivo de arroz em Marchand Dessalines, localizado no departamento de Artibonite, Haiti. O foco relembra as características dos agricultores e da sua produção, seus principais canais de comercialização, os desafios enfrentados na atividade agrícola e a relevância socioeconômica dessa produção para a região e o país.

A pesquisa realizada com os agricultores de Marchand Dessalines permitiu compreender a realidade socioeconômica da produção de arroz na região e os desafios enfrentados pelos produtores. Os dados coletados demonstram que a agricultura, especialmente o cultivo do arroz, desempenha um papel essencial na segurança alimentar, na geração de renda e no desenvolvimento econômico local. No entanto, os agricultores lidam com diversas dificuldades, como a falta de acesso a políticas públicas, crédito rural, infraestrutura adequada e tecnologias modernas, além da concorrência com o arroz importado e os impactos das mudanças climáticas.

A pesquisa revelou que a maioria das famílias entrevistadas residem em áreas rurais e depende da agricultura como principal meio de subsistência. No entanto, mais da metade dos agricultores não consegue se sustentar apenas com a renda gerada pela produção agropecuária, evidenciando a necessidade de buscarem fontes de ingresso complementares para melhorar sua condição econômica. Além disso, a comercialização dos produtos é um grande desafio, já que a dependência dos mercados locais e de intermediários, como as "*Madan Sara*", reduz os lucros dos agricultores. A falta de infraestrutura e transporte também limita o alcance dos mercados e aumenta as perdas pós-colheita.

Outro fator preocupante é a ausência de políticas públicas eficazes. A maioria dos agricultores não tem acesso a crédito rural, máquinas agrícolas ou assistência técnica, o que compromete a produtividade e a competitividade da produção local. Além disso, quase 100% das famílias entrevistadas não têm acesso à água potável, eletricidade ou outros serviços básicos, agravando ainda mais a situação de vulnerabilidade. Apesar dessas dificuldades, os agricultores demonstram resiliência e um forte compromisso

com o cultivo do arroz. O fato de que todos os entrevistados indicam a continuidade do cultivo reflete a importância econômica, social e cultural dessa atividade para as famílias de Marchand Dessalines. O arroz não é apenas um produto agrícola, mas um elemento central da segurança alimentar e da identidade da comunidade.

A situação dos agricultores em Marchand Dessalines exige atenção urgente. A falta de acesso a serviços básicos, o limitado tamanho da terra e a sua insegurança da posse, a instabilidade política e a exclusão das políticas públicas criam um ciclo de pobreza e vulnerabilidade, dificultando a sustentabilidade da produção agrícola. Além disso, a escassez de água e os impactos das mudanças climáticas são desafios crescentes. O Haiti é um país altamente vulnerável a eventos climáticos extremos, como secas e furacões, que podem devastar as lavouras de arroz e agravar a insegurança alimentar.

No entanto, apesar das adversidades, os agricultores demonstram resiliência e um forte vínculo com a tradição agrícola, o que revela o potencial da comunidade para superar desafios. Os produtores de arroz em Marchand Dessalines enfatizam a importância da produção local para a segurança alimentar do país. Como expressou um dos entrevistados: "Se produzimos mais arroz, o país terá menos fome." Essa fala reflete a conexão entre a produção agrícola e a redução da fome, ressaltando a necessidade de fortalecer a produção nacional. Entretanto, os próprios produtores reconhecem que a diversificação agrícola também é essencial para garantir maior estabilidade econômica e alimentar. Além disso, destacam a importância da organização comunitária e do esforço coletivo para fortalecer a produção e melhorar as condições de trabalho.

A produção de arroz em Marchand Dessalines desempenha um papel fundamental no desenvolvimento socioeconômico da região. Mas, para garantir sua sustentabilidade, são necessárias ações estratégicas e investimentos estruturais, tais como: i) Fortalecimento das cooperativas e associações de agricultores para garantir melhor representatividade e acesso a recursos; ii) Inclusão dos produtores nas políticas públicas para terem acesso a crédito rural, assistência técnica e incentivos agrícolas; iii) Investimentos em infraestrutura rural e irrigação para aumentar a produtividade e reduzir a dependência de fatores climáticos adversos; iv) Promoção da diversificação da

produção agrícola para ampliar as fontes de renda e garantir maior segurança alimentar.

A busca pela autossuficiência na produção de arroz no Haiti exige uma abordagem integrada, que considere desafios técnicos, socioeconômicos e ambientais. O fortalecimento da produção nacional passa por investimentos em tecnologia, capacitação técnica, infraestrutura de irrigação e políticas de segurança rural, além de medidas que protejam os agricultores locais e mitiguem os impactos das mudanças climáticas.

Por fim, as vozes dos agricultores de Marchand Dessalines são um chamado à ação para reforçar o compromisso com a agricultura haitiana. Embora enfrentam grandes desafios, suas palavras ressaltam a importância do setor agrícola para o futuro do país. O apoio estatal, o acompanhamento técnico e os investimentos estruturais são essenciais para garantir a segurança alimentar e a sustentabilidade da produção agrícola. Investir na agricultura é investir no futuro do Haiti.

Seria relevante pesquisas futuras que aprofundassem investigações quantitativas que avaliar os custos de produção, rentabilidade e competitividade de arroz nacional frente ao importado. Também, estudos sobre modelos alternativos de financiamentos agrícolas e crédito rural adaptados à realidade do Haiti ou do Marchand Dessalines especificamente seria muito interessante. Estudos futuros também poderiam explorar o impacto da migração interna e internacional sobre a força de trabalho agrícola e a segurança alimento no país.

## REFERÊNCIAS

AIMABLE, I. (In) **Segurança Alimentar no Haiti: um estudo de caso sobre Liancourt, Artibonite, Haiti**. 2018. Disponível em: <https://dspace.unila.edu.br>. Acesso em: 14 dezembro 2024.

BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO (BID). **Agricultura no Haiti: Investimentos crescentes em produtividade**. Disponível em: <https://www.iadb.org/pt-br/noticias/agricultura-no-haiti-investimentos-crescentes-em-produtividade?hl=fr-FR>. Acesso em: 30 de Março de 2025.

BANCO MUNDIAL. **Página oficial**. Disponível em: <https://www.bancomundial.org/pt/home>. Acesso em: 30 de Março de 2025.

BELLEGARDE, D. **La nation haïtienne**. J. de Gigord, 1938, 361 pp.

DEPARTAMENTO DE AGRICULTURA DOS ESTADOS UNIDOS (USDA). **Estatísticas de exportação de arroz para o Haiti**. Washington, D.C.: USDA, 2023.

DIMANCHE, J. (2018). Diagnostic de la filière rizicole haïtienne. **Library and Archives Canada**. Recuperado de <https://library-archives.canada.ca>. Acesso em: 13 de Dezembro de 2024.

DORVILIER, F.. **Gouvernance associative et développement local en Haïti**. ed. UEH, 2011, 255 p.

EMBRAPA. **Embrapa e ABC fortalecem cooperação Sul-Sul**. (2009). Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/18040459/embrapa-e-abc-fortalecem-cooperacao-sul-sul?utm>. Acesso em: 09 junho 2025.

ETIENNE, B. **La crise de la production de riz en Haïti, comment pallier à cet effet: cas de la vallée de l'Artibonite**. 2023. Disponível em: <https://matheo.uliege.be>. Acesso em: 12 dez. 2024.

FACEBOOK. **[Imagem de Marchand Dessalines]**. Disponível em: <https://www.facebook.com/107796658350357/photos/t.100064897203753/115824330880923/?type=3>. Acesso em: 30 nov. 2024.

FAO BRASIL. **Crise alimentar no Haiti**. Disponível em: <https://www.fao.org/brasil/noticias/detail-events/en/c/1679905/?hl=fr-FR>. Acesso em: 30 de Março de 2025.

FAO. **Crise de segurança alimentar no Haiti: impacto na produção agrícola**. 2023.

FAO. **Dados**. Disponível em: <https://www.fao.org/home/pt/>. Acesso em: 30 de Março de 2025.

FAOSTAT. **Dados**. 2023. Disponível em: <https://www.fao.org/faostat/en/#data>. Acesso em: 08 nov. 2024.

FRENAT, F. **Produção e importação de arroz no Haiti: impactos e reações**

**dos produtores frente a liberalização comercial.** 2025. 92f. Dissertação (Mestrado em Economia) – Universidade Federal da Integração Latino-Americana, Foz do Iguaçu, Brasil, 2025.

FRENAT, F.; WESZ, V. J. Liberalização do mercado no Haiti e seus efeitos sobre a produção de arroz. **Revista NERA**, 2024 - SciELO Brasil. Disponível em <https://revista.fct.unesp.br/index.php/nera/article/view/10409>. Acesso em: 13 de dezembro de 2024.

**GOOGLE** **IMAGENS.** Disponível em: <https://images.app.goo.gl/8wcvL4eYVzBPE9a46>. Acesso em: 30 nov. 2024.

**GOOGLE** **IMAGENS.** Disponível em: <https://images.app.goo.gl/gaF3mBLY84Uzj2gW8>. Acesso em: nov. 2024.

HAITI. Ministério da Agricultura. **Atlas agricole d'Haïti.** 2013. Disponível em: [https://agriculture.gouv.ht/statistiques\\_agricoles/wp-content/uploads/2022/01/ATLA\\_Agricole-d\\_Haiti-5-Juin2013-LowRes.pdf](https://agriculture.gouv.ht/statistiques_agricoles/wp-content/uploads/2022/01/ATLA_Agricole-d_Haiti-5-Juin2013-LowRes.pdf). Acesso em: 13 de dezembro de 2024.

HAITI. Ministério da Agricultura. **Politique de Développement agricole 2010-2025,** 2011. Disponível em: [https://agriculture.gouv.ht/view/01/IMG/pdf/Politique\\_de\\_developpement\\_agricole-Version\\_finale\\_mars\\_2011.pdf](https://agriculture.gouv.ht/view/01/IMG/pdf/Politique_de_developpement_agricole-Version_finale_mars_2011.pdf). Acesso em: 09 junho 2025.

HAITI. Ministério da Agricultura. **Résultats RGA Artibonite.** 2023. Disponível em: [https://agriculture.gouv.ht/statistiques\\_agricoles/wp-content/uploads/2023/02/Resultats\\_RGA\\_Artibonite\\_17-01-12.pdf](https://agriculture.gouv.ht/statistiques_agricoles/wp-content/uploads/2023/02/Resultats_RGA_Artibonite_17-01-12.pdf). Acesso em: 13 de dezembro de 2023.

HAITI. Ministério da Agricultura. **Situation de la filière riz 2014-15.** 2016. Disponível em: [https://agriculture.gouv.ht/statistiques\\_agricoles/wp-content/uploads/2016/11/Situation-de-la-fili%C3%A8re-riz-2014-15.pdf](https://agriculture.gouv.ht/statistiques_agricoles/wp-content/uploads/2016/11/Situation-de-la-fili%C3%A8re-riz-2014-15.pdf). Acesso em: 13 de dezembro de 2024.

HAITICULTURE.CH. **Il était une fois Pierre-Dominique Toussaint Louverture.** Disponível em: <https://haiticulture.ch>. Acesso em: 30 out. 2024.

IICA (Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura). **Haïti: étude de la filière riz.** 2012. Disponível em: [http://www.agriculture.gouv.ht/view/01/IMG/pdf/rapport\\_final\\_etude\\_de\\_la\\_filier\\_e\\_riz\\_iica.pdf](http://www.agriculture.gouv.ht/view/01/IMG/pdf/rapport_final_etude_de_la_filier_e_riz_iica.pdf). Acesso em: 12 dezembro. 2024.

JOSEPH, E. **Étude comparative entre le Système de Riziculture Traditionnel (SRT) et le Système de Riziculture Intensif (SRI) dans les communes de Dessalines (Marchand) et de Petite Rivière de l'Artibonite.** 50f. TCC (Licencia em Agronomia) – Université l'État d'Haïti – UEH, Faculté d'Agronomie et de Médecine Vétérinaire, Port au Prince, Haïti, 2013.

LANEAU, P. M. G. **Analyse stratégique sur l'internationalisation du riz de la Vallée de l'Artibonite à travers la Fédération RACPABA.** 2016.

LÉVY, M. Conflits terriens et réforme agraire dans la plaine de l'Artibonite

(Haïti). **Cahiers des Amériques Latines**, n. 36, 2001.

MANIGAT, Lesly. F. **Eventail d'Histoire Vivante d'Haiti** : Des Preludes a la Revolution de Saint Domingue Jusqu'à nos Jours (1789-2007). Coll. Chudac. v. 3, 2001.

MRE e ABC. **Brasil – Haiti: Programa de cooperação Sul-Sul**. (Sem data). Disponível em: <https://repositorio.iica.int/items/9b7cabea-c095-4e4c-8e12-da5f5a0e5f0b>. Acesso em: 09 junho 2025.

NESTOR, F. M. **Dinâmica econômica e a presença da pluriatividade entre famílias rurais de Ganthier (Haiti)**. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Desenvolvimento Rural e Segurança Alimentar) – Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política, Universidade Federal da Integração Latino-Americana, Foz do Iguaçu, 2024. Disponível em: <https://dspace.unila.edu.br/items/32b55b06-43a5-4972-82f6-c6d9016c0cc4>. Acesso em: 25 maio 2025.

ONU (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS). **Relatório sobre a situação humanitária no Haiti**. Nova York: Nações Unidas, 2023.

OSTHE, John; WESZ JUNIOR, Valdemar João. Abastecimento alimentar em contextos de crise: uma análise sobre o Haiti. **Revista Confins**, n. 63, 2024. Disponível em: <https://journals.openedition.org/confins/58095?lang=pt>. Acesso em: 25 maio 2025.

PIERRE, J. F. **Agricultura familiar em petit Rivière de Bayonnais, Haïti. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro**, 2019. Disponível em: <https://tede.ufrj.br/jspui/handle/jspui/4807>. Acesso em setembro de 2024.

PORTER, T. M.; ANDERSON, W.; CHAKRABARTY, D. et al. **Environment and Society**. v. 13, n. 1, 2022.

REDON, M.; PETIT-BEL, R. (2017). Réduire l'insécurité mais augmenter la vulnérabilité? Assistance alimentaire et riziculture en Haïti. **Les Cahiers d'Outre-Mer**. Revue de Géographie. <https://journals.openedition.org>

SILVA, João. A importância do arroz para comunidades rurais. **Revista de Agricultura Sustentável**, v. 5, n. 2, p. 45-52, 2023.

SILVA, José A. **Introdução à Economia**. 3. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2020.

SMITH, J. O impacto da violência de grupos armados na segurança alimentar no Haiti. **Revista de Estudos Caribenhos**, v. 45, n. 2, p. 123-145, 2022.

THE HAITIAN TIMES. 2018 **Rara Festival Marchand Dessalines**. Disponível em: <https://haitiantimes.com/2018/04/03/2018-rara-festival-marchand-dessalines/>. Acesso em: 30 nov. 2024.


## ANEXO

Questionário para os produtores de arroz no Haiti

N. \_\_\_\_

Data \_/\_\_\_\_/\_\_\_\_



1. Nome: \_\_\_\_\_ Sobrenome: \_\_\_\_\_
2. Sexo: ( ) Homem ( ) Mulher
3. Qual é sua idade? \_\_anos
4. Escolaridade: ( ) primário ( ) fundamental ( ) secundário ( )  
universidade ( ) Nenhuma
5. Local de residência: ( ) unidade de produção ( ) área urbana ( ) outro
6. Quantas pessoas vivem com você, na sua casa: \_\_\_\_
7. O (a) Sr.(a) considera que as condições de vida da família são: ( ) ótima  
( ) boa ( ) regular ( ) ruim ( ) péssima
8. Qual é o tamanho da sua área de produção?
9. A terra é: ( ) própria ( ) ocupada ( ) arrendada ( ) em parceria ( )  
outra
10. Qual é o principal objetivo da produção agrícola: ( ) venda ( )  
consumo ( ) outro
11. O produtor está vinculado a: ( ) cooperativa ( ) associação de prod. ( )  
sindicato ( ) movimento social
12. Você tem acesso a políticas públicas para a agricultura: ( ) sim ( )  
não
13. Se sim, por quem: ( ) crédito rural ( ) assistência técnica ( ) mercado  
( ) preço ( ) seguro ( ) maquinário ( ) outro
14. Quais são as principais atividades realizadas na propriedade rural \_
15. Quais são suas outras fontes de renda externa à propriedade rural? \_  
\_\_\_\_\_
16. A família seria capaz de se sustentar apenas com a renda da  
propriedade rural: ( ) sim ( ) não  

17. Há quantas gerações a família vem cultivando arroz: ( ) desde sempre ( )

2<sup>e</sup> geração ( ) 1<sup>re</sup> geração

18. Qual a variedade de arroz cultivada na última colheita: a. \_\_\_\_\_ b. \_\_\_\_\_ c. \_\_\_\_\_

19. Qual foi a área cultivada com arroz na última colheita: \_\_\_\_\_

20. Cultiva arroz irrigado: ( ) sim ( ) não

21. Qual foi a quantidade de arroz que você colheu na última colheita: \_\_\_\_\_

22. Dessa produção, qual o % que foi vendido \_\_\_\_\_%

23. Onde vendeu e para quem: \_\_\_\_\_

24. A área de arroz, no últimos anos: ( ) aumentou ( ) ficou igual ( ) diminuiu

Porque ocorreu isso: \_\_\_\_\_

25. Como você avalia a sua produção de arroz no Haiti ao longo das últimas décadas?

( ) ótima ( ) boa ( ) regular ( ) ruim ( ) péssima

Porque \_\_\_\_\_

26. De acordo com a sua opinião, quais são os elementos principais responsáveis da estagnação da produção nacional de arroz no Haiti?

( ) Ausência de financiamento e assistência técnica ( ) Problemas ligados aos canais de irrigação

( ) Liberalização do mercado e aumento da importação ( ) Problemas climáticos

( ) Falta de tecnologia e insumos modernos ( ) Outras razões: \_\_\_\_\_

27. Em sua opinião, a importação de arroz é a principal razão da falta de crescimento da produção de arroz no Haiti? ( ) Sim ( ) Não

Porque \_\_\_\_\_

28. Você acha que a importação massiva de arroz, principalmente o americano, é prejudicial aos produtores nacionais? ( ) Sim ( ) Não

Porque \_\_\_\_\_

29. No seu caso, o que você faz frente a forte concorrência com o arroz importado?

( ) Associa o cultivo de arroz com outros produtos

( ) Cultiva menos de arroz

( ) Cultiva mais arroz e procura aumentar a produtividade por área

( ) Procura reduzir seus gastos/custo de produção

( ) Busca mercados que pagam mais pelo seu arroz

( ) Outros \_\_\_\_\_

30. Na sua opinião, o que o Estado poderia fazer para mudar a situação da produção de arroz no Haiti?

( ) Aumenta as tarifas das importações ( ) Oferece crédito agrícolas

( ) Construí infraestruturas de irrigações ( ) Oferecer assistência técnica

( ) Outras iniciativas \_\_\_\_\_

31. No tema da importação, você acha que o arroz sofre maiores desvantagens do que outros produtos agrícolas: ( ) Sim ( ) Não  
Porque \_\_\_\_\_

32. Você acha é economicamente melhor produzir arroz ou outros produtos?

( ) Sim ( ) Não Porque \_\_\_\_\_

33. Qual é atualmente o preço de uma grande mamite 6 livros (2,934) kg de arroz nacional e importado no mercado que você frequenta?

Arroz nacional \_\_\_\_\_ Arroz importado \_\_\_\_\_

34. A situação que o país enfrenta atualmente tem prejudicado o setor do arroz:

( ) Sim ( ) Não Porque \_\_\_\_\_

35. Porque segue cultivando arroz: \_\_\_\_\_

Pretende seguir cultivando arroz nos próximos anos: ( ) Sim ( ) Não ( ) Não sabe

Porque \_\_\_\_\_

36. Tem algo mais que gostaria de compartilhar conosco sobre esse assunto que não

abordamos neste questionário?